MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 162 • AGOSTO DE 1995 | DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES | DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES | PREÇO 100$00 | VISEU TAXA PAGA

Editorial

NADA POR ENQUANTO

Em tempo de lazer, escasseiam assuntos, quer a pedir notícia, quer a justificar um Editorial.

Não é, porém, o nosso caso. Em Figueiró dos Vinhos, os acontecimentos sucedem-se. A maior parte, bons. Outros, sendo maus, serão, no conjunto, menos bons.

Um pouco à toa, acodem-nos à lembrança diferentes temas: férias, desportos, gente que vai, gente que vem. O calor? Os incêndios? A campanha eleitoral para Outubro?

Contas feitas, surpreendentemente, a escolha torna-se difícil. Por onde começar? Por onde acabar?

Um pouco à toa, por falta de elementos, não de assuntos, fixámo-nos nos emigrantes, que, todos os anos, costumam matar saudades da terra, da família, dos amigos. Mas que, neste Verão, sufocantemente quente, invulgarmente alargado, dir-se-ia que vieram em menor número.

Ficamos na dúvida. Não vieram ou quedaram-se pelas sombras, amodorrados e cansados, sem jeito de se passearem pela Vila, sem forças ou vontade de mais um passo para o regresso definitivo?

Ficamo-nos a pensar se o medo das queimadas, se o receio de um porvir incerto, se a ignorância quanto ao que passará a ser realidade nesta Europa Comunitária, em que tudo é mudança, porque o Continente ameaça reduzir-se a um país pequeno, em que se digladiam "por debaixo da mesa" interesses poderosos e praticamen-te inconciliáveis, fazem com que as pessoas hesitem, remoam entre o ficar onde estão ou voltar.

Ficamo-nos a lembrar aqueles que vivem e trabalham noutros Continentes, ignoramos em que condições, que oportunidades se lhes abrem. Noutros Continentes que as distâncias, mercê dos cada vez mais rápidos meios de comunicação e de transporte lhes facultam, nem que seja à última hora, uma decisão imediata e eficaz.

No dealbar do século XXI, milhões de emigrantes portugueses debater-se-ão numa incerteza sofrida dia a dia. Para não falar nos filhos, uma segunda geração a que talvez - talvez - este País já não fale ao coração.

Contas feitas, muito haveria por onde escolher para tema de um Editorial. Apesar das férias, das queimadas, do calor sufocante, de tantos eventos a suscitarem especial tratamento jornalístico.

Mas, em verdade, que escolher? Em verdade, por onde começar e por onde acabar?

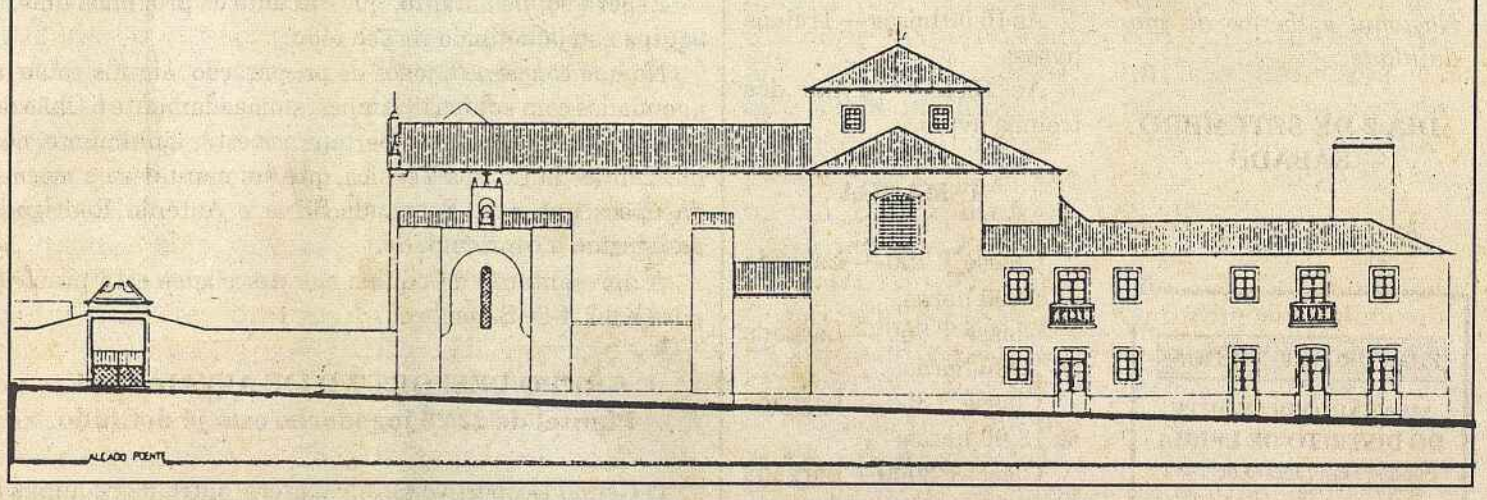
Donde que, contra todos os contras, este Editorial apenas tem uma solução.

Riscá-lo.

Esperar.

Não escrever nada. Por enquanto.

RESTAURO DO CONVENTO DO CARMO



Como noticiamos no último número do nosso Jornal, foram abertas, no dia 21 deste mês, as propostas de empreitada para as obras de restauro do Convento do Carmo, que irão ser analizadas para decisão de entrega.

É tempo, por isso, de nos empenharmos todos a sério, para que as obras se possam levar a cabo com a maior brevidade possível.

Dois motivos amplamente justificam essa realização. Um é o interesse da conservação do património histórico de Figueiró dos Vinhos. O Convento do Carmo marcou uma época de glória cultural para a nossa terra, que, se não é possível recuperar nessa dimensão, devemos pelo menos valorizá-la com outras actividades e preservar a derrocada total do edifício que continuará a lembrar esses tempos antigos.

Outro motivo é a urgência de dotarmos a Paróquia de estruturas de apoio às iniciativas pastorais.

Temos andado, nestes últimos anos a mendigar salas de casas particulares para darmos catequese às crianças e jovens, por falta de instalações paroquiais bastantes. Os Escuteiros tem usado as ruínas do Convento como Sede, sem o mínimo de condições para as suas actividades, para só falarmos destes movimentos.

Não iremos satisfazer todas as necessidades, pois o edifício parecendo grande não o é tanto quanto parece. Mas, concerteza, que algumas lacunas ficarão colmatadas.

Por brio pela nossa terra, por motivos histórico-culturais, por empenhamento pastoral, vamos todos dar as mãos generosamente.

Hoje começa o cortejo, ainda que muito incipiente, mas, como tudo o que é grande começou por ser pequeno, cremos que esta será a semente da mostarda que vai crescer e tornar-se árvore frondosa.

E as principais sementes já foram lançadas à terra. Generosamente.

D. Maria Augusta Raimundo - 10.000$00
D. Maria da Conceição Afonso Mendes - 1.000$00
José Mendes Medeiros - 1.000$00
D. Edite Valentim Marques Ferreira - 5.000$00
D. Laura da Silva Nunes Baptista - 1.000$00
Anónimo - 100.000$00
Anónima - 100.000$00.

TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM

Do Centro Regional de Segurança Social do Centro, Serviço Sub-Regional de Leiria, recebemos a seguinte

NOTA DE IMPRENSA

Assunto: Decreto Lei 201/95, de 1/8

Declaração do início do exercício de actividade profissional

Nos termos do Decreto Lei 201/95, de 1 de Agosto, informa-se que a partir de 1 de Setembro de 1995 tanto as entidades empregadoras como os trabalhadores por conta de outrem estão obrigados a comunicar aos serviços competentes de Segurança Social o início do exercício de actividade profissional ou a vinculação a uma nova entidade empregadora.

A comunicação das entidades empregadoras deve ser efectuada por escrito, nas 24 horas anteriores ao início da produção de efeitos do contrato. A declaração obrigatória dos trabalhadores sobre o início de actividade ou vinculação a nova entidade empregadora deve ser apresentada até 24 horas após o início de efeitos do contrato de trabalho que os vincula à respectiva entidade empregadora.

Para mais esclarecimentos devem os interessados dirigir-se aos serviços competentes de Segurança Social.

QUANDO SE SEGURAR VEJA COMO E COM QUEM SE SEGURA

Tranquilo e honesto, como de hábito, António Barreto escreveu, na edição do "Público" de 13 de Agosto, um "Retrato da Semana", que merece registo.

Entre várias considerações pertinentes (pois é um "retrato da semana"), ocupa-se dos seguros, para denunciar situações iníquas, nas quais muitos de nós "embarcamos". Seguros que vão dos automóveis às habitações, nas suas diversas modalidades.

Cont. Págs. 18 e 19

EDITAL

De acordo com o artº 1º — 1 da Lei nº 26/94 de 19 de Agosto, se torna público que foi atribuído um subsídio de 2.200.000$00 no primeiro semestre do corrente ano ao Clube Figueiroense, para elaboração do Projecto de recuperação da sua Sede.

Figueiró dos Vinhos, 02 de Agosto de 1995

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(Fernando M. C. Manata)

DESPORTOS

PEDRÓGÃO GRANDE

II GRANDE PRÉMIO DE MOTONÁUTICA

Nos próximos dias 2 e 3 de Setembro vai ter lugar, em Pedrógão Grande, o II Grande Prémio de Motonáutica, com provas integradas nos Campeonatos Nacional e Ibérico da modalidade.

DIA 2 DE SETEMBRO — SÁBADO —

Às 14,00 horas — Abertura do Secretariado e recepção de pilotos;

Às 15,30 horas — Verificações técnicas;

Às 15,45 horas — Reunião de pilotos;

Às 16,00 horas — Treinos livres;

Às 16,45 — Final dos treinos livres.

1ª MANGA

Classe T 750 — Largada às 17,00 horas;

Classe T 850 — Largada às 17,30 horas;

Classe S 850 — Largada às 18,00 horas;

Classe F 3000 — Largada às 18,30 horas.

21,00 horas — Jantar.

DIA 3 DE SETEMBRO — DOMINGO —

2ª MANGA

Classe T 750 — Largada às 10,00 horas;

Classe T 850 — Largada às 10,30 horas;

Classe S 850 — Largada às 11,00 horas;

Classe F 3000 — Largada às 11,30 horas.

13,00 horas — Afixação de resultados; distribuição de prémios e lanche volante.

As provas decorrem na Albufeira do Cabril e contam com a organização da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica.

O enquadramento paisagístico do local das provas, de ímpar beleza, constituirá certamente um factor acrescido de motivação para os muitos admiradores deste desporto, e não só, que afluirão massissamente nos próximos dias 2 e 3 de Setembro a Pedrógão Grande.

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro,14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvio Rosa Santos
Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes

Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
França — José Carvalho Encarnação
Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.
Assinatura anual — 1994 1.000$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 100$00
Tiragem 3.000 exemplares
N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica,Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

• *LEIA*
• *ASSINE*
• *DIVULGUE*
JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÉPOCA FUTEBOLÍSTICA

EQUIPAS DA REGIÃO INICIAM PREPARAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Apresentação: dia 4 de Setembro

Tendo em vista a preparação para a época futebolística que se avizinha, a Associação Desportiva, a militar agora na Divisão de Honra, procura preparar-se, da melhor maneira, para o início desta importante prova distrital, que tudo indica terá o seu início no dia 8 de Outubro.

Relativamente ao plantel, ainda não está totalmente definido, dada a existência de algumas incertezas quanto à manutenção e vinda de atletas.

Espera-se, no entanto, que durante os próximos dias, a equipa esteja definida no seu todo.

No que concerne a jogos de preparação, alguns estão já agendados com equipas vizinhas, nomeadamente o Chão de Couce. Um desafio com o Sertanense está, igualmente, nos horizontes da Equipa Técnica, que vai manter-se a mesma da época anterior. Fernando Silva e António Rodrigues asseguram a continuidade.

A apresentação da equipa aos associados está prevista para o dia 4 de Setembro.

GRUPO DESPORTIVO DE ALVAIÁZERE
Plantel de 22/23 jogadores está já definido

O Grupo Desportivo de Alvaiázere, outra das equipas a militar na Divisão de Honra tem, praticamente, definido o seu plantel, que conta com 22/23 jogadores.

Principais saídas: Renato, Miguel, Tiago e Barco. Indefinição quanto à sua continuação no grupo de trabalho está Luís Duarte, por afazeres profissionais.

Reforços: Certa está a aquisição de Vítor (guarda-redes); Célio (defesa-central); Paulito (lateral direito); Martins (ponta de lança) todos ex-Ourém e Rui Ferreira (ala-esquerdo), ex-Avelarense.

De realçar, ainda, a subida a senior de Pedro Rafael, um ex-junior.

Um bom campeonato constitui naturalmente preocupação maior, pelo que já está feita a planificação da próxima época.

Os treinos iniciam-se no dia 4 de Setembro. Na primeira semana têm lugar cinco treinos, para baixarem para quatro até ao início da prova e para três no decorrer do campeonato.

Alguns jogos de preparação estão marcados: Ourém (10 de Setembro), entre outros.

A equipa orientada por João Alves, técnico da época anterior, pretende fazer um bom campeonato, pelo que vai trabalhar para isso.

CLUBE CAÇADORES DE ANSIÃO
Uma época condizente com os pergaminhos do Clube

Clube Caçadores de Ansião, mais uma das equipas da nossa região que na próxima época vai militar na 1ª Divisão — Zona Norte. Com o plantel praticamente constituído graças à permanência no clube de quase todos os jogadores da época anterior juntam-se seis atletas, dos quais cinco ex-Ramalhais e um ex-Pousaflores constituindo os reforços deste grupo de trabalho que teve por objectivo manter os pergaminhos do Clube.

Os treinos iniciam-se no final de Agosto. Um torneio organizado pela Câmara Municipal de Ansião, nos dias 8 e 9 de Setembro, serve para as primeiras afinações em termos de competição. Jogos treino com equipas da região estão também previstos, nomeadamente com o Alvaiázere.

A equipa é orientada pelo técnico da época passada, TOZÉ, que levou a equipa da II Distrital à I Divisão, agora com a ajuda de Fernando Paulo, que, na época anterior, orientou o Pousaflores.

Objectivo final da equipa é alcançar uma posição que dignifique mais uma vez o Clube Caçadores de Ansião.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS TEM CANDIDATO A DEPUTADO

ANTÓNIO DA PIEDADE PAIS FORMALIZA CANDIDATURA PELO PSD

António Piedade Pais

Com o aproximar do próximo acto eleitoral de 1 de Outubro, as forças políticas intervenientes afinam estratégias e dão-se a conhecer aos eleitores. Foi o que aconteceu recentemente com os candidatos a Deputado pelo Partido Social Democrata (PSD) pelo norte do distrito de Leiria.

Maria Luísa Ferreira (Ansião), António da Piedade Pais (Figueiró dos Vinhos), e o dr. João Marques (Pedrógão Grande) apresentaram-se à Comunicação Social Regional, em Ansião, no passado dia 10, em jantar-convívio, a convite do candidato Figueiroense.

Dos três candidatos, apenas Maria Luísa Ferreira, actual Deputada, se encontra em lugar elegível, o 5º. Já a eleição de António Pais e João Marques afigura-se-nos muito difícil, dado os posicionamentos na lista, 14º e 11º, respectivamente.

De todos os partidos concorrentes apenas o PSD apresenta um candidato por Figueiró dos Vinhos, concelho tradicionalmente Social Democrata, em eleições nacionais, com poder e força na estrutura distrital e nacional e que viu assim reconhecido o prestígio das suas gentes e dos seus Autarcas.

Autarca de longa data e sobejamente conhecido na região, António da Piedade Pais preside à Junta de Freguesia de Aguda, é membro da Assembleia Municipal e vice-presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Figueiró dos Vinhos.

Este primeiro contacto com a comunicação social teve como objectivo primeiro a apresentação da equipa Social Democrata que pretende trabalhar em prol do desenvolvimento do Norte do Distrito. O trabalho em equipa, a defesa intransigente desta região e das suas gentes constituiram outras tónicas da actividade a desenvolver na próxima legislatura por estes candidatos.

O futuro o dirá.

Da esquerda para a direita: Dr. João Marques, Maria Luísa Ferreira, António da Piedade Pais

MORREU VÍTOR CORREIA

Morreu Vítor Manuel da Conceição Correia.

Desde há anos dedicadíssimo correspondente, em Lisboa, do nosso jornal, mês a mês nos informou do que pela capital se passava, de interesse para esta Região.

Foi, como homem, figura cativante, pela simplicidade no trato, pelo convívio fácil, pelo agrado com que aceitava sugestões ou satisfazia pedidos. Foi, como agente da Comunicação Social, de inestimável mérito para quantos nesta casa trabalham, pela sua disponibilidade total, esvasiada de vaidades — sem esperar recompensas, nem que fosse, apenas, uma palavra de gratidão. Gratidão que lhe ficamos a dever, misturada com a saudade pelo seu desaparecimento.

A morte levou-o cedo. Aos 49 anos de idade, quando de férias do seu trabalho na Imprensa Nacional.

Apaixonadamente defendeu a terra que adoptou e que o adoptou. Filho de Fortunato Luís Correia e de Maria dos Anjos da Conceição, nascida na Graça, da Mãe recebeu o amor a esta Vila, a ela sacrificando muitos dos seus momentos de lazer.

Membro da Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, voluntariamente se apagava para melhor servir. Vimo-lo, pela última vez, máquina fotográfica em punho, no almoço que reuniu, em Pedrógão Grande, os sócios daquela Instituição. Um encontro de que fez a reportagem que publicámos.

Deixa viúva Maria de Lurdes Rodrigues da Silva Correia. Perderam-no os filhos Luís Filipe e Rui Miguel.

Perdemo-lo nós. Um companheiro e um amigo, de quem nos resta — repetimos, a saudade.

MANTENHA
A SUA TERRA LIMPA

****

SEMEAR LIMPEZA
É COLHER SAÚDE

NÓS E O TEMPO

O tempo é dado a toda a gente que vem a este mundo. Mas uns fazem-no render, outros consciente ou inconscientemente perdem-no, desperdiçam-no e o pobre do tempo não lhes traz utilidade alguma. Contudo é dentro do factor tempo que realizamos as nossas aspirações, os nossos sonhos, que construimos a nossa felicidade, o nosso presente, o nosso futuro, a nossa eternidade.

É habito dizermos: — a!... como o tempo passa depressa!... e isso é uma realidade. Mas queres detê-lo? Queres vencer o tempo? Então preenche-o bem, e há-de parecer-te menos fugidio. As obras das nossas mãos, ou da nossa cabeça, da nossa inteligência, ou ainda do nosso coração, essas é que dão substância e conteúdo à vida; olha-se para trás e diz-se: não admira que tenham passado cinco, dez, vinte anos; fiz tantas coisas, pensei tanto, aprendi tanto, amadureci tanto, estou tão diferente... O tempo não passou em vão, não.

Tempo e memória não se podem desligar. Ele vai acumulando em nós as recordações que nos dão consciência de ser e nos prendem à realidade.

Cuidado, portanto, com a maneira como preenches o teu tempo; não atravanques a vida de coisas inúteis, não ocupes a tua memória com leituras, conversas, atenção ou passatempos que não valem nada, não deixam nada — ou que amanhã poderão ser até remorsos.

Agora, enquanto falamos, o tempo está a passar... — agora mesmo enquanto lês estas palavras — o tempo está a correr. Se te lembrasses que cada segundo é único irreversível, e de que os versos da canção — em tempo muito em moda — pretendem a coisa mais impossível, quando pedem: **ó tempo volta para trás...** Não volta, não, não volta!...

Ainda tenho muito tempo dizes tu; muito tempo para estudar, para aprender, para reflectir, para ser útil aos outros, para ser homem, mulher, a valer. Tenho a vida toda à minha frente... Aí é que tu te enganas: não tens, não. A vida não está à frente de ninguém, todos estamos mergulhados nela. E qualquer que seja a idade de tu, que me lês, já tens um passado. Não o esqueças: recapitula-o, interroga-o, tira dele as lições que puderes. Não esqueças o teu passado, recorda-o com tristeza ou com gratidão consoante os benefícios, utilidade ou méritos que dele colheste; lembra-te que estes instantes de agora vão ser em breve passado, recordação boa ou má, raiz do futuro.

Nunca penses que ainda tens muito tempo. Como podes sabê-lo? Isso é um mistério do teu Criador! Por isso começa HOJE a ser tudo quanto queres ser AMANHÃ. Mas cautela. Tempo também quer dizer época, período, momento próprio.

Diz o **Eclesiastes** (livro, ou melhor, um dos livros da Bíblia):

... Há um tempo para semear e um tempo para colher

... Um tempo para chorar e um tempo para rir

... Um tempo para falar e um tempo para calar

... Tudo o que Deus faz tem a sua hora própria!

É bom, é sensato ter o sentido do tempo oportuno, não te precipites. Há um tempo para ser jovem e um tempo para ser adulto e ainda um tempo para ser velho. Procura saber o que convém há tua hora. Não queiras antecipar experiências, emoções, atitudes que não quadram ao tempo da tua idade.

Dado que este tema não termina aqui mas continua no próximo número, suspendo com os versos dum poeta alemão;

Um sonho, um sonho é
a nossa vida sobre a
terra
Como uma sombra que
sobre as águas se
desvanece e erra!

E medimos nossos
passos vacilantes pelo
tempo e pela idade
E, sem sabermos,
estamos dentro da
Eternidade

Continua)

Cecília Tojal

CONCURSO ESCOLAR

ALIMENTAÇÃO E CANCRO

Realizando o Concurso "Alimentação e Cancro", promovido pela Sub-Região de Saúde de Leiria, reuniu-se o Júri para deliberar sobre os prémios a atribuir aos melhores trabalhos.

Das diferentes áreas contempladas pelo certame, em "Pintura-Poster", João Miguel Batista, Paulo Jorge Joaquim., Susana Isabel Mendes, Marisa Alexandra Nunes, Gonçalo Filipe Graça e Pedro Leonel Pires, do 1º Ciclo do Ensino Básico da Graça (Pedrógão Grande), conquistaram o 3º prémio.

Na área Banda Desenhada/Desenho", Cláudia Margarida Santos, Leila Margarida Vidal, da Escola C+S Dr. Bissaya Barreto, de Castanheira de Pera, receberam o 2º prémio.

Em "Artes Plásticas/ Texto", o 3º prémio coube a Ema Isabel e Lígia Isabel, da Escola C+S, de Pedrógão Grande.

Do Júri fizeram parte os dr. Feliciano Duarte, representante do Governo Civil de Leiria; dr. Jorge Vieira, representante do Coordenador da Sub-Região de Saúde de Leiria; drª Ana Silva, representante da Área de Saúde Pública da Sub-Região de Saúde de Leiria; enfª Conceição Oliveira, representante do Núcleo de Educação para a Saúde da Sub-Região de Saúde de Leiria; dr. Américo Orfão, coordenador do Programa de Oncologia; drª Eugénia Ilda Machado, representante da Coordenação da Área Educativa de Leiria.

Os prémios serão entregues em sessões a realizar nas respectivas escolas, em dia e hora a marcar oportunamente.

Carlos Henrique Simões de Abreu

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, bem como às que participaram no seu funeral e às que manifestaram o seu pesar por qualquer meio.

VIDA DO JORNAL

Recebemos as seguintes importâncias para pagamento de assinaturas, que agradecemos:

6.000$00 — Iva Carmo Santos — Algarve
5.030$00 — Ramiro Pimenta Nunes — Camarate
5.000$00 — Álvaro José Alves Conceição — França
Marcolino Jesus Martins — Alemanha
4.000$00 — Joaquim Piedade Silva Leal — Figueiró dos Vinhos
Vítor Martins Caetano — França
3.380$00 — António Manuel Jesus Silva — Almofala de Baixo
3.000$00 — Casimiro Martins Caetano — França
Manuel Conceição Mendes — Brasil
Marília Tomé — Algarve
2.750$00 — Manuel Conceição Lopes — Póvoa de Stª Iria
Manuel Henriques Pedro — Pero Pinheiro
2.000$00 — António Carvalho Rosinha — Lisboa
António Manuel Dias David Carvalho
Celestino Arinto — Lisboa
David Martins Pimenta — Alemanha
Domingos da Conceição Costa — Évora
Esaltino Ferreira Henriques — Sacavém
Fausto Lopes Costa — Linda-a-Velha
João Soares Silva — Santa Comba Dão
Licínio Ribeiro Gomes — Odivelas
Manuel Ferreira Santos — França
Manuel dos Santos — Campelo
Raúl Nunes Teixeira Simões — Venezuela
1.750$00 — Fernando Gil Alves Duarte — Castanheira
1.500$00 — Albertino Augusto G. Costa — Castro d'Aire
Américo Alves Gonçalves — Parede
Evaristo Teixeira Carvalho — França
Fernando Alves Abreu
Isaura Jesus Gonçalves Lourenço — Parede
Paula Messaoudi — França
1.000$00 — Acílio Lopes Marques — França
Adília Maria H. Lucina — Figueiró dos Vinhos
Aires Fernandes Esgueira — Mó Grande
Aldegundes Fernandes G. Mendes — Lisboa
Álvaro Godinho Abreu — Bairrão
Álvaro Nunes Herdade
— Aldeia de Ana de Aviz
Amândio Lopes Marques — França
Amílcar Carvalho Rosinha — Sacavém
Anacleto Martins Nunes — Lisboa
Antero Santos Godinho — Lisboa
António Armando Carvas — Santo André
António Augusto R. Rodrigues — França
António Carvalho Pereira — Lisboa
António José Marques Mendes
Augusto Manuel Celorico Moutinho
— Carnaxide
Augusto Manuel Pires Lopes — Régua
Avelino Marques Silva — França
Carlos Alberto Santos Godinho — Lisboa
Cassiano Godinho
Cecília Santos — França
Cid Manata Pires — Minde
Constantino Mendes Santos — Minde
Cristina M. Ferreira Gomes — Suíça
Damazilda C. P. Henriques — Póvoa de Stª Iria
Domingos Antunes Alves — Vila Facaia
Emídio Graça Godinho — Aguda
Emídio Gomes Furtado — Figueiró dos Vinhos
Eurico Lopes Marques — França
Evaristo Conceição Dias
Faustina Conceição Leitão — S. João da Talha
Fernanda Piedade Júlio — Lisboa
Fernando Alberto Almeida Carvalho
— Alemanha
Francisco Ferreira Medeiros — Luxemburgo
Humberto Ferreira Cruz — Coimbra
Isidro Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos
Isilda Fernandes — França
João Carlos Silva Martins — Belas
João Carmo Dias — França
João Silva Paiva — Bairradas
Joaquim Vinhas Rodrigues — Lisboa
Jorge Manuel Batista Coelho — Alemanha
Jorge Manuel Silva Simões — Lisboa
Jorge Santos — Amadora
José Augusto Carvalho Lopes — Bairradas
José Batista Coelho — Alemanha
José D. Dias Abreu — França
Lucília Reis Silva — S. João do Campo
Luís António Lopes Atalaia — Setúbal
Luís Conceição Carvalho — França
Manuel Alves Carvalho — Vila Facaia
Manuel Caetano Simões — França
Manuel Cruz — Figueiró dos Vinhos
Manuel Jesus Graça — Campelo
Manuel Lopes Atalaia — Aldeia de Ana de Aviz
Manuel Lopes Santos Conceição
— Figueiró dos Vinhos
Manuel Lopes Silva Martins — França
Manuel Martins C. Rosa — Poesia
Manuel Mendes — Marinhais
Manuel Pereira Silva — Figueiró dos Vinhos
Manuel Silva João — Alemanha
Maria Conceição F. Antunes — Luxemburgo
Maria de Jesus Dias Cardoso — Tires
Maria Júlia C. M. Costa — Figueiró dos Vinhos
Maria de Fátima Vaz — Figueiró dos Vinhos
Mário Francisco Antunes — Cacém
Patrocínia Rego Vaz — Lisboa
Raquel Santos Godinho — Lisboa
Saul Conceição Santos — Catujal
Silvino Borges Dias — França
Virgínia Rodrigues F. Costa — Odivelas
Vital Simões — Fato
Vítor Francisco Mil Homens Prazeres
— Bombarral
Vítor Manuel Henriques Tomás — Lisboa
500$00 — António Manuel Godinho David — França

Culinária

FRANGO À BÉARNAISE

1 frango 1/2 Kg.
1 pãozinho do dia anterior
150 gr. de presunto
1 dente de alho
200 gr. de carne de porco picada
1 l. de água
1 pitada de sal
1 raminho de tomilho fresco
2 raminhos de salsa
1 folha de louro
1 cebola pequena
2 cenouras pequenas
1 pedacinho de aipo
2 alhos franceses pequenos
1 couve lombarda

Lave o frango e os miúdos e enxugue.
Ponha o pãozinho de molho em água fria.
Corte o presunto e os miúdos em bocadinhos.
Descasque o alho pique-o e misture com o presunto e os miúdos, a carne picada a cebolinha e o pão bem espremido.
Rechei-e o frango com esta preparação e feche a abertura com um palito.
Ponha a água a ferver com o sal as ervas aromáticas e o bocadinho do louro. Deixe cozer o frango tapado, durante 1 hora. Pique depois a cebola limpe a cenoura e o aipo e os alhos franceses e corte em pedacinhos. Corte a couve em tiras , parta o feijão verde, junte os legumes arranjados ao frango e deixe cozer mais 30 minutos.

Um abraço e continuação de boas férias

(Vovó Dú)

JOVENS ECOLOGISTAS

O EFEITO DE ESTUFA

Uma estufa é uma espécie de casa, que pode ser muito grande ou pequenina, feita de vidro ou plástico, que serve para plantar flores ou outras plantas que precisem de muito calor.

O calor do sol passa os vidros ou plásticos da estufa e fica guardado lá dentro. Quanto mais horas de sol existirem mais calor fica dentro das paredes e teto transparentes da estufa.

A atmosfera da Terra, funciona, em parte, como as paredes e telhados de vidro ou plástico da estufa. O nosso planeta, "a nave espacial Terra", está rodeada por um "escudo" formado por gases invisíveis, entre eles um que se chama Dióxido de Carbono (a que os cientistas para simplificar deram o nome de código **Co2**). Esse escudo agarra o calor, mantendo-o próximo de nós e de todos os seres vivos, que precisamos de calor para viver.

O QUE ESTÁ A ACONTECER

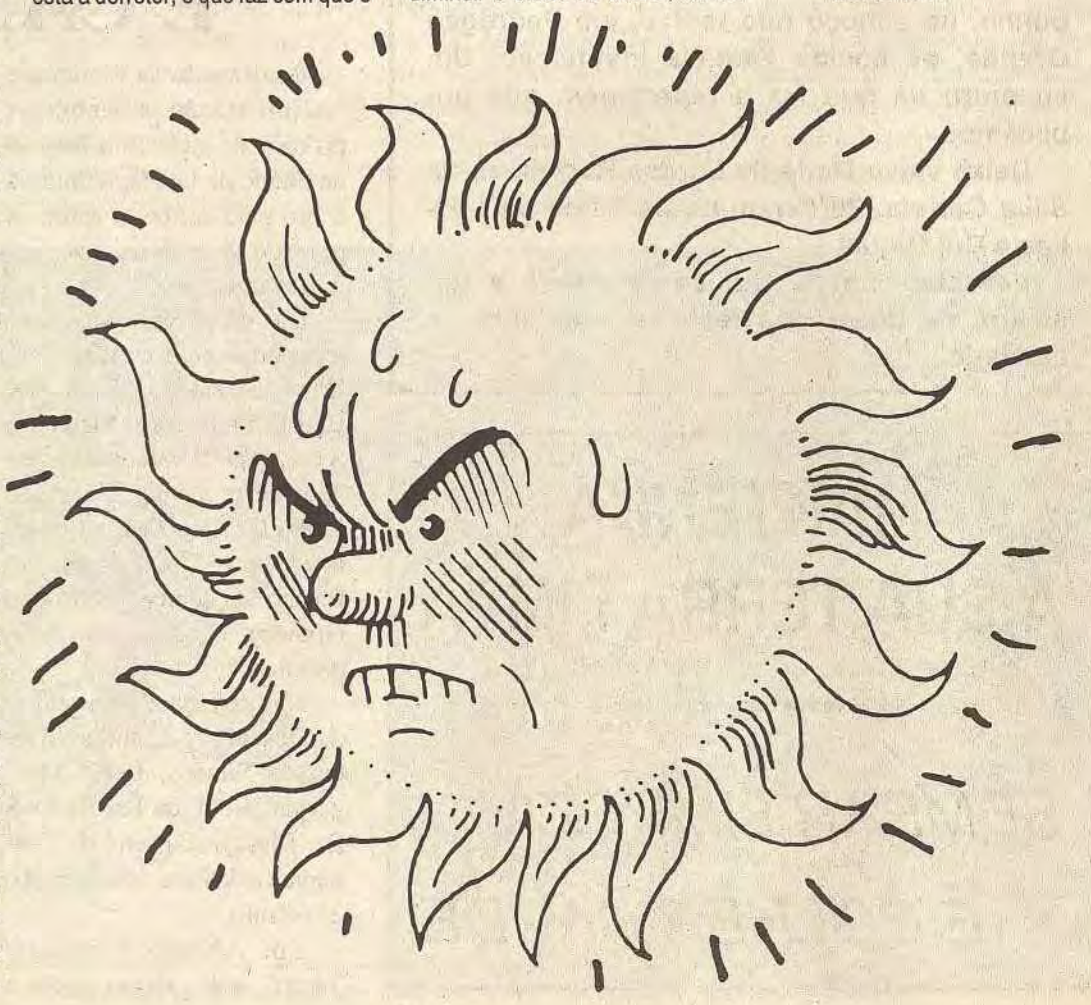
Os carros, que só em Portugal, já são mais de 2.800.000 (Sim! Dois milhões e oitocentos mil), as fábricas e as centrais que produzem energia a partir de produtos feitos de petróleo, estão a mandar para a atmosfera muitos gases novos. Esses gases absorvem cada vez mais o calor do Sol, tornando a nossa "nave espacial" cada vez mais quente. A isto chama-se, normalmente, Efeito de Estufa.

Se a temperatura continuar a aumentar, como tem estado a acontecer, vai alterar muito o clima da Terra. Lugares com clima temperado, ou seja clima que nem é muito quente no Verão, nem muito frio no Inverno, como é o caso do nosso país, podem passar a ter uma temperatura demasiado elevada. Se isso acontecesse, em vez de um Portugal fresco e verde, teríamos um deserto escaldante e amarelo. Outra consequência, que já se está a verificar é aquilo a que os cientistas chamam o "degelo das calotes polares", que significa que o gelo que está no Polo Norte e Polo Sul, está a derreter, o que faz com que o nível das águas do mar subam. Muitas das regiões que estão à beira-mar, em zonas de baixa altitude ficariam completamente submersas de baixo da água. Se as coisas continuarem o rumo que estão a levar, e se os homens não deixarem de poluir a atmosfera, cidades como Lisboa, Porto, Faro, Cascais, Figueira da Foz e tantas outras ficaram parcialmente de baixo de água.

Todos nós podemos ajudar a diminuir o efeito de estufa, consumindo menos energia, protegendo e aumentando a floresta, plantando mais árvores, e reciclando os nossos lixos para que as fábricas não possam de poluir tanto.

Se quiseres saber mais, sobre estas e outras coisas, escreve-nos para:

CASA HUMANA
Associação Portuguesa
de Ecologia Social e Urbana
Quinta da Arreinela de Cima
(Centro Sul)
2800 Almada



JOVENS ECOLOGISTAS

POLUIÇÃO DA ÁGUA

A maior parte da superfície do nosso planeta está coberta de água.

Todos os animais dependem dela desde os maiores, como por exemplo a baleia, aos mais pequenos, como é o caso do mosquito. Mas não são só os animais, a vida das plantas, também só é possível por causa dela.

É por causa da água que se diz que o nosso planeta é o "planeta azul". Vista do espaço a Terra com todos os rios, lagos e oceanos parece uma grande bola azul.

A água é preciosa para os seres humanos, tal como o é para todas as formas de vida Imaginar o mundo sem água, ou pelo menos sem água potável, é imaginar o mundo sem vida.

É preciosa, é mais valiosa e necessária para o Homem do que o ouro e o petróleo. Mas não temos sabido cuidar lá muito bem dela, não temos sabido manter a nossa água limpa.

Em muitos locais a água está poluída. Em Portugal são mesmo muito poucos os rios ou lagos que não estão poluídos, pelo lixo ou pelas substâncias químicas que se despejam neles.

Os principais causadores da poluição da água são os esgotos das cidades e das fábricas.

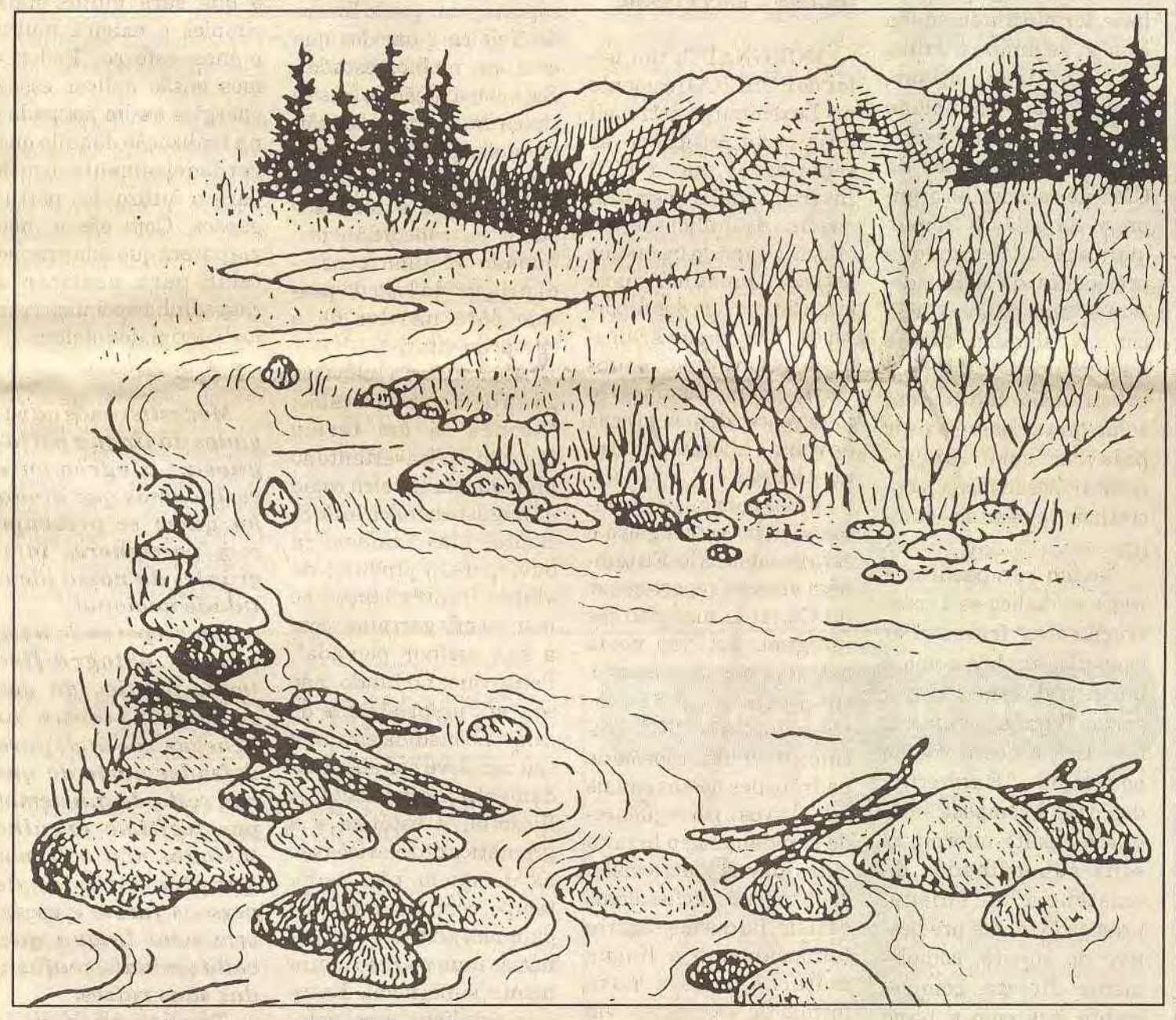
Há um outro tipo de rios, que não consegues ver, que correm de baixo da terra, a que chamamos lençóis de água subterrâneos. Estes também são poluídos, mas aqui os principais responsáveis pela poluição são as gasolinas e os outros produtos feitos a partir do petróleo e, ainda, alguns fertilizantes e pesticidas que, derramados no solo, se vão infiltrando até chegarem aos rios subterrâneos de que estamos a falar.

O mar que é a casa de muitos animais e plantas (peixes, mamíferos, aves e algas) está também a ser progressivamente sujo, por pessoas que não respeitam a natureza e que nele despejam lixo e substâncias químicas perigosas.

É preciso salvar a água, para se salvar a humanidade. É preciso mantê-la limpa e saudável.

Para protegeres a água podes poupá-la (um destes dias, vamos ensinar-te uns truques bem giros para o fazeres). E podes ainda, se souberes que alguma fábrica anda a despejar os seus lixos na água de um rio, lago ou mesmo no oceano podes escrever-nos, que nós te ajudamos a resolver a situação. A nossa morada é:

CASA HUMANA - Associação Portuguesa de Ecologia Social e Urbana
Quinta da Arreinela de Cima (Centro Sul)
2800 Almada



SANTOS DO NOSSO TEMPO
O PADRE AMÉRICO

Pe AMÉRICO

Acaba de ser enviado para Roma o Processo de Canonização do Padre Américo. É o primeiro passo para o vermos um dia nos altares. Mais um Santo português e ligado à Diocese de Coimbra, em cujo Seminário fez os seus estudos.

Para as gerações mais novas pouco ou nada diz este nome. E no entanto ele foi dos que mais trabalhou com os jovens e para os jovens.

Nascido em Penafiel, em 1887, cedo sentiu a vocação para ser padre, mas o pai não lhe deu andamento. Mandou-o estudar para um colégio até fazer o exame do Liceu. Aos 18 anos saiu para Moçambique e por lá trabalhou até aos 36 anos.

Em 1923 foi bater à porta dum Convento franciscano. Lá ficou dois anos, mas acabou por sair.

Pensou em ser padre diocesano. Mas aos 38 anos era tarde demais. Assim pensaram no Porto. Entretanto não desistiu e foi falar ao Seminário de Coimbra. Deixaram-no entrar à experiência. E aos 41 anos era ordenado sacerdote.

Já no Seminário, gostava de sair a visitar os pobres. Juntava os garotos da rua, dava-lhes o que podia, ensinava-lhes catequese. Era assim que o Padre Américo se sentia realizado. E o Bispo de Coimbra animava-o nesse seu trabalho.

Assim nasceram diversas obras sociais: a *Sopa dos Pobres*, a *Casa do Gaiato*, o *Património dos Pobres* e o *Calvário*. E o Padre Américo andava numa roda viva para arranjar dinheiro para tanta gente. Os tempos eram outros. Não havia grandes comparticipações do Estado, mas a voz do Pai dos Pobres era escutada. Vinha dinheiro de pobres e de ricos.

Vários outros padres começaram também a dar-se à Obra. O Padre Elias, o Padre Antunes, o Padre Horácio, o Padre Acílio, etc..

Um brutal acidente roubou a vida ao Padre Américo, em 1957, mas a sua *Obra* continua. E o seu exemplo também.

M. Ventura

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

3 - HISTÓRIA DA FREGUESIA DA AGUDA

Ao principiar estes artigos sobre a Aguda, referi que "nada se conhece de directamente documentado para o território desta freguesia até ao século XII ou XIII. Sabe-se no entanto que há nomes de lugares anteriores àqueles séculos e que provam que a região já era povoada".

Nos dois últimos números deste Jornal, tratei do topónimo *Almofala*, que é sem dúvida um nome do tempo dos mouros.

Mas há outros nomes que são pelo menos da reconquista aos mouros. Estão nesta situação os seguintes:

Moninhos Cimeiros e Moninhos Fundeiros. Actualmente chamar-se-iam Moinhos, derivam do latim "MOLINUM", pois ao tempo aparece a palavra "moneiro" para dizer moleiro.

Chimpeles e *Saonda* parecem nomes antigos mas os autores que consultei não sabem em que tempo aparecem e o que significam

Casal do Pedro, Casal do Castanheiro, Casal Ruivo, Casal de S. Simão, Casal Velho. Este termo *casal* começa a aparecer após a reconquista aos mouros e a entrega do amanho das terras a casais, que por sua vez terão de pagar uma percentagem ao dono das mesmas.

É o substituto da palavra *aldeia*, que era a usada pelos mouros.

Casal do Castelo, com o vocábulo «castelo» não fácil de dizer se construído pelos povos anteriores aos romanos, ou por cristãos em defesa contra os mouros.

Martim Gago. — Tipicamente o nome de um cristão medievo, colonizador daquelas terras.

Outros toponímos revelam ainda o medievismo local:

Azeitão: — De uma palavra árabe. Sabemos que o vocábulo *azeite* foi trazido pelos mouros. Significa o mesmo que *olival*, que também aparece como nome duma localidade da freguesia e que deve ser mais recente.

Cercal — De algum vocábulo corrente nessa época, alusivo à vegetação (o carvalho).

Pena — Talvez tenha o sentido antigo, casa alicerçada na rocha ou defesa em rochedos, mas pode simplesmente aludir a estes.

Porto de Saonda, com a antiga palavra "porto" no sentido topográfico de passagem, sendo *Saonda* nome de um lugar vizinho e de sentido obscuro, mas com certeza remoto como já referi;

Fonte de Aguda, a que talvez corresponda o local originariamente chamado Aguda. Fonte é comummente significativo de pequena nascente. O sentido de Aguda é possivelmente topográfico, aludindo ao monte onde se situa.

Fato — Talvez venha de "fractum", que na nossa língua é equivalente a partido ou fracturado. A situação geográfica e a evolução popular normal da palavra apontam para essa hipótese.

Todos ou quase todos estes nomes denotam que a actual freguesia da Aguda foi povoada (muito ou pouco) antes dos documentos que referi nos últimos artigos.

FALAR E ESCREVER PORTUGUÊS

Em maré de transcrições, não resistimos à tentação de nos aproveitar das lições que recebemos de jornais que lemos. E de as transmitir aos nossos leitores, aos quais talvez escape a importância do ler e do ouvir.

Assim é que, na edição de 28 de Julho de "O Independente", J.B.R. refere um despacho de Edite Estrela, dirigida aos funcionários da Câmara Municipal de Sintra, da qual é presidente.

Felicitando a autarca, compreendemos as razões do seu despacho.

O assassínio (e não assassinato) do português é martirizante para quem se vê obrigado, diariamente, a ler e a corrigir textos que lhe são sujeitos para assinatura.

Notícia
"O Independente"

Edite Estrela decidiu ensinar os funcionários da Câmara Municipal de Sintra (CMS) a escrever português. Para isso emitiu um despacho interno, no dia 17 de Julho, em que estão estabelecidas todas as regras para que, correctamente, possam redigir toda a documentação. Em duas folhas de tamanho A4, a presidente do município de Sintra enumera e corrige as "gaffes" mais frequentes.

Características dos acentos, terminações de verbos, construção de advérbios de modo e plural de iniciais - de tudo um pouco se pode aprender na leitura do despacho de Edite.

"Determino que sejam tidas em consideração as recomendações linguísticas que se transcrevem", assim começa o documento a que tive acesso. Uma ordem clara da presidente, para que não haja equívocos e todos passem a escrever com maior correcção. O inédito texto começa por esclarecer que, "por força do Decreto-lei nº 32/73, de 6 de Fevereiro, são eliminados da ortografia oficial portuguesa os acentos circunflexos e os derivados com sufixo-mente e com os sufixos iniciados por z". Ou seja, Edite Estrela quer dizer que os advérbios de modo não levam, em caso algum, qualquer acento. E dá os exemplos: "praticamente, automaticamente", etc. E mais, a purista Edite pretende dizer, através desta primeira norma do despacho, que quem lava o "pezinho" não está a lavar o "pézinho". E quando se serve um "cafezinho" à senhora presidente não se está a servir um "cafézinho". Sob pena de este saber mal.

Aulas. A segunda regra básica referida no documento é a de que quando se escreve os derivados de "pôr" cai o acento. Assim, e de forma correcta, escreve-se — a título de exemplo — "expor" e nunca "expôr", "repor" e não "repôr". Depois é importante referir que "a palavra 'orgão' é acentuada gratificamente. Mas a palavra 'rubrica' não é". A quarta regra, talvez a mais complicada, é a que define que nos verbos "pôr" e "querer" não há nenhuma forma com "z". O que já não acontece com o verbo "fazer", no qual nunca há o "s" medial.

A quinta directriz é dirigida aos mais atardados. Edite fez questão de esclarecer que não se pode "confundir a grafia de ' atraso' (com s) com a de ' prazo' (com z)". É que é pior chegar à câmara com um pequeno "atrazo" do que com grande "atraso". Na sexta-norma, os funcionários da autarquia são informados de que "há verbos em -izar, formados de um adjectivo a que se juntou este sufixo: especializar (de especial mais-izar)".

Mas há casos em que, "terminada a sílaba em 'z', se acrescentou o sufixo--ar: balizar, deslizar, matizar", etc.

A sétima regra, e ainda dentro deste último assunto, esclarece que "também há verbos a cuja palavra-base, terminada em sílaba com 's', se juntou o sufixo -ar: analisar, alisar, avisar", etc. O documento que Edite Estrela escreveu aos funcionários da CMS não aconselha o emprego da palavra "implementação". Segundo a presidente da edilidade, esta é "uma palavra vicária, i.e., significa tudo e não significa nada". Em substituição, Edite aconselha que se passe a usar palavras como "incrementar, desenvolver, concretizar, executar, cumprir, etc.".

No fim — a penúltima regra — dedica-se à construção das frases. Por exemplo, explica como é que se pode começar uma carta: "Venho comunicar a V. Exª, a nossa adesão ao sistema..." É a directriz dedicada à composição da oração. Edite informa os seus subordinados da existência do sujeito, predicado, nome predicativo do sujeito, complemento directo, complemento indirecto e nome predicativo do complemento directo. E mais, esclarece que estes não podem ser separados por vírgulas, "quando se encontrarem seguidos".

Finalmente, a última norma é a que se dedica às siglas das instituições. Tudo para esclarecer que os plurais não são determinados pela palavra mas sim pelo artigo que a antecede. Desta forma, "os PDMs" são, correctamente, "os PDM" e "as PMEs" são "as PME". E mais não disse.

J.B.R.

Já agora, que nos perdoem os responsáveis pelo "Público", voltamos à edição deste diário, de 13 do mês agora findo, para nos aproveitarmos de uma crónica assinada por João Aguiar, em benefício dos nossos leitores.

Sob o título "O Televisês", escreve-se:

INDIGNADO, um leitor do PÚBLICO residente no Luxemburgo escreveu uma carta criticando as reportagens que a RTP Internacional transmitiu, em fins de Julho, sobre a clássica vaga de incêndios estivais. O que o indignava era a linguagem dos repórteres: "As chamas alastram a bom ritmo", anunciava um em Coimbra; "o fogo reacendeu-se graças ao vento", informava outro no Algarve.

Vê-se bem que este leitor vive no estrangeiro e está desabituado. Eu também vi essas reportagens, no Canal 1, mas não me indignei. Sei que nesta matéria somos inovadores. Enquanto, por exemplo, o "inglês da BBC" continua a ser uma espécie de padrão, nos nossos canais televisivos o português cede rapidamente o lugar a outro idioma — o televisês. Nem todos os profissionais o falam, há quem se agarre teimosamente à língua materna, mas a nova forma de expressão vai marcando pontos.

O televisês distingue-se dos vulgares erros consagrados pelo uso e dos quiçá inevitáveis lapsos de quem fala "em directo", sob a pressão do momento. De facto, dizer "quaisqueres" em vez de "quaisquer" e "metereológico" em vez de "meteorológico" não é fruto de distracção; é fruto de convicção. Há aqui toda uma filosofia, uma estética, uma gramá-tica. Aliás, as chamas a bom ritmo e a acção de graças ao vento ateador de incêndios são casos pouco expressivos, quando comparados com outros. Há tempos, fiquei a saber que o que lançou na perdição um corretor da Bolsa demasiado ávido foi "a fobia do dinheiro". E, no último congresso do PSD, foi-nos dito a nós, espectadores atentos e maravilhados, que Leonor Beleza era "membra" de uma importante comissão do partido. Por outro lado, a SIC mostrou-me, em reportagem, que "o Bairro da Tojeira é um dos que está em melhor estado". Esta construção de frase é típica do televisês: "eu sou daqueles que penso... ele é um dos que foi amnistiado"... É que o televisês odeia as concordâncias, quando vê uma concordância muda logo de passeio para não ter de a cumprimentar.

Além disso, o televisês gosta de meter o seu calão: "bronca" é um termo favorito, aplicável tanto ao Mercado da Ribeira como ao augusto hemiciclo de S. Bento. Mas também já ouvi que um produtor de vinhos francês lançou ao mar 10 mil garrafas "com a sua melhor pomada". Penso que, no fundo, não se trata propriamente de calão, na medida em que o seu uso deve ser abençoadamente inconsciente. A filosofia, a estética e a gramática do televisês são as de quem não perde tempo com leituras, são de quem tem com as palavras uma relação meramente superficial. Entre o televisófono e as palavras não há verdadeira amizade, nem relação íntima: são apenas conhecidos de fresca data.

São previsíveis as consequências do uso prolongado desta língua. Mais que previsíveis, serão talvez Já audíveis. Aquele jovem autarca que, há dias, explicava que a escassez de água no seu concelho levava a que ela fosse "racionalizada" estava, muito simplesmente, a expressar-se em televisês, estava a aplicar as lições laboriosamente aprendidas, dia a dia, em frente do ecrã familiar.

Será isto grave? Ouço já vozes a pressagiar catástrofe... pois bem: não senhor, não é grave, bem pelo contrário. Com mais alguns anos de esforços, teremos entrado numa fase ideal e beatífica, em que o discurso rigoroso terá sido abandonado. Comunicaremos uns com os outros por onomatopeias e vários outros sons, de preferência inarticulados, o que será muito mais simples e exigirá muito menos esforço. Poderemos então aplicar essas energias assim poupadas na realização daquilo que verdadeiramente conta para o futuro dos portugueses. Com efeito, não me parece que seja preciso falar para praticar a raspadinha e pôr uma cruz no boletim do totoloto.

Modestíssimos advogados da língua portuguesa, alegremente verificamos que ainda há quem se preocupe com "pormenores" integrantes da nossa identidade nacional.

Em vésperas do novo acordo ortográ-fico (mais político do que cultural), todas as achegas são úteis para defender parte do que nos resta do que temos por legítimo orgulho lusíada: não sabemos quantos milhões de pessoas falam e escrevem uma língua que, cada vez mais, se afasta das suas raízes.

Temos, apesar de tudo, a esperança de que não cheguemos ao limite de um famoso exemplo sobre a acentuação das palavras exdrúxulas, que Miguel Esteves Cardoso deu, na Faculdade de Letras de Lisboa. A provocar uma trovoada de gargalhadas.

Que nos perdoem os responsáveis e os autores de o "Público" e de "O Independente" de lançarmos mãos aos seus originais, na certeza de que compreenderão que, ajudando-nos, ajudam na defesa de causa comum.

Transportadores públicos rodoviários de mercadorias recebem apoios

O SIMIAT, Sistema de Incentivos à Melhoria nos transportes vai entrar brevemente em vigor. Os transportadores públicos rodoviários de mercadorias têm agora apoios para reduzir as emissões de gases poluentes e renovar as respectivas frotas.

O SIMIAT estará operacional até 1999, possuindo duas fases anuais de candidatura, Março e Outubro (este ano, excepcionalmente, será alargado ao mês de Novembro). Por sua vez, os projectos dizem respeito a duas vertentes distintas. A transferência de serviços e que passa por acordos entre os transportadores e empresas de outros sectores de actividade que possuem frotas próprias, abandonando estes últimos o recurso às mesmas. Há a atribuição de prémios de abate das frotas mais anos) que, de acordo com os projectos apresentados, poderão atingir 50% do total da despesa efectuada. Contudo, é importante ter em conta que só as empresas transportadoras poderão apresentar candidaturas ao SIMIAT nas quais se incluam abates de viaturas de transportadores particulares cujos serviços vão ser absorvidos, cabendo a essas empresas indicar os transportadores particulares e os veículos a abater.

No que respeita à segunda vertente, trata-se de reduzir consideravelmente os níveis de poluição dos veículos. Assim, para a aquisição de um camião até 19 1200 contos a fundo perdido e, para tonelagens superiores, a verba atribuída ronda os dois mil contos. Para os transportadores, face aos elevados preços praticados neste mercado, os apoios são considerados insuficientes, sobretudo se se tiver em conta o que já se passa no resto da União Europeia.

Dúvidas surgidas

De acordo com a Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM), têm surgido algumas dúvidas quanto à aplicação destes fundos. Uma das mais frequentes tem a ver com o facto de muitos transportadores identificarem os referidos incentivos à aquisição de veículos como incentivos à renovação de frotas, portanto condicionados a processos de substituição.

A realidade é que não é obrigatório que os veículos cuja aquisição é comparticipada se destinem a substituir outros. A imposição é que esses veículos, quer se destinem a substituir outros, quer se destinem a aumentar a frota, estejam devidamente equipados com os dispositivos para limitar as emissões de ruidos e gases poluentes para níveis previamente definidos.

Entretanto, a ANTRAM chama a atenção para um outro factor importante, ou seja, de que os veículos cuja aquisição é comparticipável pelo SIMIAT devem possuir estas características. Para evitar problemas futuros, as empresas do sector devem exigir declarações como a especificação das características técnicas dos veículos e dos respectivos certificados de homologação, isto para obter garantias de que reunem as condições exigidas.

(Extraído do jornal "A VIDA ECONÓMICA"

VOZ DE AGUDA

CASAMENTOS

No dia 9 de Julho — Fausto dos Santos Mendes, de 22 anos, filho de Albino Rosa Mendes e de Isolina Martins dos Santos Mendes.

Ana Maria Zuzarte Simões de 20 anos, filha de Manuel Augusto Simões e de Maria Ermelinda Augusta Zuzarte, residentes no lugar do Fato.

Foram padrinhos António Aires Simões Ferreira e Maria Emilia Rosa Mendes Passos — Claudino Martins dos Santos e Maria de Lurdes Zuzarte Simões Jorge...

No dia 29 de Julho — Paulo Manuel da Conceição Silva, de 23 anos, filho de Luciano da Silva Fernandes e de Adilia da Conceição Assunção.

Anabela da Conceição Santos, de 23 anos, filha de António dos Santos Coelho e de Leontina da Conceição Silva, residentes em Moninhos Cimeiros. Foram padrinhos, Acácio da Conceição Silva e Deolinda da Conceição Silva e Adelaide da Conceição Assunção Santos...

No dia 5 de Agosto — José Manuel Alves Esteves, de 22 anos, filho de Silvério Esteves e de Rosa Alves, naturais de Cabreiro, Arcos de Valdevez.

Paula Maria Rodrigues Silveiro, de 25 anos, natural de Vila Nova de Miranda, filha de Avelino da Conceição Silveiro e de Silvina Nunes Rodrigues. Foram padrinhos, António Martins e Alice da Conceição Silveiro e Abel Alves e Maria da Conceição de Jesus Mata.

O casamento foi realizado na Igreja de Aguda. Os noivos vão fixar residência em França. A todos os nossos sinceros parabéns.

BAPTIZADOS

No dia 22 de Julho — Beatriz Zuzarte Simões Jorge, filha de José Mendes Jorge e de Maria de Lurdes Zuzarte Simões Jorge.

Foram padrinhos, Fausto dos Santos Mendes e Ana Maria Zuzarte Simões, todos residentes no lugar do Fato.

No dia 30 de Julho — Ana Filipa Rodrigues Carvalho, filha de Fernando Alberto Almeida Carvalho e de Maria de Fátima da Conceição Rodrigues Carvalho, residentes em Sigoeira de Baixo.

Foram padrinhos, José Emidio da Conceição Rodrigues e Natália Maria Almeida Carvalho.

No dia 6 de Agosto — Helder David Silva Duarte, filho de David Borges Duarte e de Maria da Conceição Ferreira Silva Santos.

Foram padrinhos, António Canselinha Lopes e Lúcia Vieira Borges Lopes, residentes no lugar da Saonda, Aguda.

GRAVE ACIDENTE DE TRABALHO

No dia 28 de Julho, faleceu Domingos da Conceição Mendes, quando transportava madeira de eucalipto, o tractor que conduzia voltou-se e ficou esmagado, o que provocou morte imediata, o inditoso tinha 44 anos de idade, era casado com D. Maria Angelina Mendes, residente no Lugar de Casal Velho o funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Moninhos Fundeiros. A todos os familiares o nosso sentido de pezar.

M. Mendes

PEDRÓGÃO GRANDE

EM REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL, FOI DELIBERADO

LIGAÇÃO DA FREGUESIA DA GRAÇA AO NÓ Nº 6 DO I.C. Nº 8

Adjudicar os trabalhos à firma "TERSERRA, Terraplanagens da Serra, LDA." pelo valor de Esc. 11.447.695$00.

OBRAS NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (CASA DA CRIANÇA)

Atribuir à Santa Casa da Misericórdia um subsídio de Esc. 494.000$00, destinado a comparticipar as obras de restauro das salas do edifício da "Casa da Criança"

VENDA DO LOTE Nº 2 DO LOTEAMENTO DO BALBOM

Desenvolver o processo de venda do Lote, cuja área é de 3.367 m2, e para o qual existe projecto aprovado.

NOTÍCIAS DIVERSAS P.D.M

O Plano Director Municipal de Pedrógão Grande foi aprovado em reunião da Assembleia Municipal, com 9 votos a favor e 4 abstenções.

CAMPEONATO IBÉRICO DE MOTONÁUTICA

Nos próximos dias 2 e 3 de Setembro irão decorrer em Pedrógão Grande, na albufeira da barragem do Cabril, as últimas provas dos campeonatos Nacional e Ibérico de motonáutica.

CALENDÁRIO FISCAL

SETEMBRO/95

Até 15 Pagamento Previdência
20 Pagamento do Imposto do Selo
Pagamento do I.R.S. predial (rendas), trabalho dependente e independente
30 2ª entrega por conta de I.R.C
Declaração e pagamento do I.V.A de Julho

Por ser decisão importante, transcreve-se o essencial da doutrina do D.L. nº 160/95. Assim as micro empresas e as pequenas empresas podem deduzir até 95% do Lucro Tributável nos exercícios de 1995, 96 e 97.

São micro ou pequenas empresas as sociedades que possuam entre três e vinte trabalhadores e negócios não superiores a 500 mil contos.

Paralelamente, as sociedades a constituir ou constituidas após o dia 1 (um) de Janeiro de 1995 por pessoas singulares (importante) com pelo menos, 75% do capital, ficam isentas do pagamento de emolumentos e outros encargos com a constituição e registo.

Também o INVESTIMENTO pode beneficiar de CRÉDITO FISCAL POR INVESTIMENTO entre 10 e 30%.

Figueiró dos Vinhos, Agosto de 95
Assinatura Ilegível

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14 H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)
Consultas: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188
Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6ª feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE e CGD —

ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: **Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº**
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA
Consultório: **Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601**
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

J. PAULO CASTRO SOUSA

Especialista em **Oftalmologia** pelos H. U. Coimbra
e pela O. dos Médicos

Doenças dos Olhos — Lentes de Contacto
Lasers — Cirurgia Ocular

Consultório na Clínica Dr. Marreca David em Castanheira de Pera
— Marcação de consultas pelo Telef. 036/44350 —

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/ 29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS

Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

BELSIL
Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1º
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

DE *Naciolinda Martinho Lima*

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

Eli

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

PARA OUVIR EM TODA A REGIÃO CENTRO

97.5 FM

A Rádio da Música Portuguesa

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS

TAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR - Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS:

- BOCA E DENTES	2.ª, 3ª e 5.ª
- CLÍNICA GERAL	3ª, 5.ª
- CARDIOLOGIA	2ª
- DERMATOLOGIA	6.ª
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)	2.ª
- PSIQUIATRIA	4.ª e SÁBADOS
- GINECOLOGIA OBSTECTRICIA	SÁBADOS
- NEUROLOGIA	SÁBADOS
- OFTALMOLOGIA	3ª

- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS -RX À BOCA

IMFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - **PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS**

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

PREÇO 1.000$00
(Despesas de Correio incluídas)
VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇA E NAÇÃO

por *Luís de Matos*

(CONCLUSÃO)

Com o fim do "apartheid" terminou não só a expressão institucionalizada do antagonismo racial, como também o sistema de exploração, que impossibilitou os negros, sul-africanos de serem mais que mão-de-obra barata.

A comprová-lo: em 1966, o rendimento médio por família negra, em Joanesburgo, situava-se em cerca de 46 randes, enquanto o mínimo considerado vital rondava os 55 randes. Mas o sistema era mais perverso do que isso, já que os negros representando cerca de 68% da população total e 60% da população activa, apenas recolhia 18,8% do rendimento nacional.

A Humanidade actual descende, evidentemente, de longos milénios de guerras, de escravizações e de ódios acrescidos e, por esse facto, de uma forma instintiva, talvez até genética, apreende os períodos de presumível ameaça colectiva. Deste modo, se compreende que o desejo de ter adversários parece, muitas vezes, uma obcessão que pode evoluir até ao racismo e à xenofobia, com todo o cortejo de crueldades e de loucuras. Tal facto se foi em tempos distantes, extremamente fatídico para os vencidos, continua a ser hoje, um verdadeiro desastre universal.

Nesse sentido, há que avançar, na intenção racional de dominar os sentimentos destruidores, ainda existentes.

O racismo e a xenofobia parecem obedecer a duas causas, aparentemente contraditórias, mas realmente com grande ligação entre si: a primeira tem que ver com o desejo de sentir superioridade; a segunda com o receio de se sentir inferioridade. Ou seja, o homem necessita de se sentir importante. E nesse sentido, pode também sentir necessidade de desprezar uma sociedade a que não pertença.

As causas da aversão racial ou xenófoba também podem ser variadas, indo do cego instinto biológico até à análise fria mas perfeitamente consciente dos interesses egoístas.

As primeiras concepções organizadas sobre o racismo político, vindas a público, parecem datar de meados do século XIX.

Ainda que com o importante contributo de Stewart Chamberlain, através da sua obra "As Bases do Século XIX", foi de facto a publicação do livro de Daniel Ramée "A Teologia Cosmogónica ou Reconstituição da Antiga e Primitiva Lei", a primeira tentativa séria para justificar o racismo, sob forma literária. Editado em 1853, causou um enorme impacto nos círculos intelectuais e artísticos de França e da Alemanha.

Nessa obra, defendia o autor uma teologia governamental assente na supremacia da raça "caucasiana", sobre os "semitas mediterrânicos", uma verdadeira "raça de iniquidades".

Na sua óptica havia uma urgente necessidade de regressar à "alta ciência", ao paganismo e às tradições da Velha Grécia. O traço fundamental do pensamento de Ramée, assentou na íntima ligação entre as reformas institucionais e o racismo, bem como entre a luta contra a burguesia e a necessidade de uma ideologia racista, sem a qual a "Europa não consegue a sua síntese social". A "gnose racista" foi, de facto, edificada a partir das fórmulas de Daniel Ramée, de forma muito mais concreta do que a conseguida por Gobineau.

No século XX, outro téorico, Rosemberg, iria conseguir uma triste celebridade com o "Mito do Século XX". Nessa obra ele defende, de uma forma extremamente radical, o anticristianismo para, dessa maneira, mitificar velhas questões sociológicas em questões biológicas.

Qualquer destes ideólogos do racismo, como outros aqui não mencionados, desejaram, sem especiais esforços mentais, interpretar e justificar de forma inconsequente, as origens das injustiças, das desordens e das humilhações.

O anti-semitismo foi um notável exemplo de como a demagogia racista encontrou um excelente terreno, pensamos na Alemanha nazi, para a justificação das angústias humanas.

O racismo e a xenofobia suscitam sempre a lembrança do nazismo alemão, talvez pela magnitude que atingiram estes conceitos, durante o seu apogeu. De facto, após assaltarem o poder rapidamente desenvolveram um sofisticado e eficiente sistema sócio-cultural assente naquelas ideias, embora com larguíssima utilização de meios violentos.

Em todos os territórios conquistados, mas muito particularmente nos do Leste europeu, forçaram a subjugação das populações à "Herrenvolk", ou seja à ideia da sua superioridade racial. Nesse sentido não recuaram à utilização da tortura, do rapto, do trabalho forçado, da deportação, do fuzilamento ou até do genocídio.

Os dirigentes nazis referiam-se, com frequência, às populações da Europa Oriental como "sub-humanos". Contudo, na sua óptica, o arqui-inimigo da Civilização e a fonte de todos os males era o Judeu. Foi neste contexto que surgiu a "Solução Final", ou seja um conjunto de planos destinados a exterminar, em grande escala, a população judaica dos países conquistados. Segundo alguns cálculos, a "Solução Final" provocou a morte de cerca de seis milhões de judeus.

Para além da propaganda racista que os historiadores têm largamente descrito e que Nuremberga condenou, houve no Nazismo uma outra espécie de racismo, bem mais profundo, e que tem ficado de fora do entendimento geral da maioria dos estudiosos do assunto, nomeadamente devido ao facto de a linguagem nazi, frequentemente, não ter sido idêntica à das suas vítimas e à dos seus juízes: "Eles (os ciganos, os judeus e os negros) estão tão afastados de nós como as espécies animais da verdadeira espécie humana" — dizia Hitler a Rauschning, certa vez — "Não é verdade que eu considere um judeu um animal. Ele está muito mais afastado dos animais do que nós. Exterminá-lo não é portanto cometer um crime contra a Humanidade: Ele não faz parte da Humanidade. É um ser estranho à ordem natural". Foi devido a esta lógica, inteiramente absorvida pelos que serviram o Nazismo que, muitas sessões de Nuremberga se mostraram destituídas de sentido. Entre os juízes e os processados, a comunicação tornou-se, muitas vezes, insustentável.

Graças às memórias de Kersten, massagista de Himmler, chega-nos o seguinte episódio, passado entre os dois, no amargo ano para a ofensiva alemã na Rússia, de 1942: — "O Fuhrer compreendeu que não haverá paz sobre a Terra enquanto continuar com vida, um único judeu que seja..." desabafou o chefe das SS — "Então ordenou-me que liquidasse imediatamente todos os judeus em nosso poder".

— "Sim, sim" — retrucou Kersten — "Sei que no fundo da sua consciência não aprova essa atrocidade... compreendo a sua tristeza horrível!".

— "Mas não se trata disso! De forma nenhuma!" — exclamou Himmler — "Não está a perceber!". Depois explicou-lhe que Hitler o convocara, exigindo-lhe a supressão imediata de cinco a seis milhões de judeus. Mas isso revelava-se uma tarefa tremenda e ele achava-se, ultimamente, muito fatigado, tendo ainda outras prementes resoluções a que fazer frente. "Era desumano que Hitler exigisse tanto dele".

Por aqui vemos que o que se passava nas mentes da hierarquia nazi, particularmente no que se refere ao seu desejo de extermínio judaico, não tinha que ver com o comum pensamento humano. Daí as diferenças de linguagem entre Himmler e Kersten.

Mas que Mundo pretendia o Nazismo erguer, caso vencesse?

"Não se trata de suprimir a desigualdade entre os homens, mas pelo contrário de a ampliar e dela fazer uma lei, protegida por barreiras intransponíveis" — afirmava Hitler — "Que aspecto terá a futura ordem social?

Meus camaradas, vou dizer-vos: haverá a multidão dos diversos membros do Partido classificados hierarquicamente, haverá a grande massa dos anónimos, a colectividade dos servidores, dos perpetuamente menores e, mais abaixo ainda, a classe dos estrangeiros conquistados, os modernos escravos".

Terminada a Segunda Guerra, depois de uma devastação jamais provocada e vista pelo homem em tão grande escala, decidiram então os vencedores reunir-se na cidade americana de S. Francisco, nos dias 25 e 26 de Junho de 1945 e redigirem a chamada Carta das Nações Unidas, de que destacamos o preâmbulo:

"Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos

A salvar as gerações futuras do flagelo da guerra, que duas vezes no espaço de uma vida humana infligiu à Humanidade sofrimentos indizíveis;

A proclamar de novo a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, nos direitos iguais dos homens e das mulheres, e das nações, grandes e pequenas;

A estabelecer as condições necessárias à manutenção da justiça e do respeito pelas obrigações estipuladas nos tratados e outras fontes do direito internacional;

E a promover o progresso social e instaurar as melhores condições de vida numa liberdade maior;

E fora estes afins,

A praticar a tolerância, a viver em paz uns com os outros num espírito de boa vizinhança;

A unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais;

A aceitar princípios e a adoptar métodos que garantam que não se fará uso da força das armas, salvo no interesse comum;

E a recorrer às instituições internacionais para promover o progresso económico e social de todos os povos.

Decidimos associar os nossos esforços para realizar estes fins".

Presumiram muitos que o Mundo tinha acabado de entrar numa era de felicidade até aí desconhecida. O excesso de atrocidades cometidas ao longo dessa longa guerra, criava a necessidade ingénua ou hipócrita de as não repetir. Contudo, até à actualidade a Humanidade não conseguiu sair do rodopio monótono das conferências de paz e de promessas de desarmamento.

De facto, os últimos cinquenta anos testemunham a continuação de facções e de países sempre prontos a liquidar os seus antagonistas.

O mundo continua dividido em nações e raças hostis entre si, que todas as conferências e declarações de paz não impedirão jamais, de se baterem ideologicamente ou no terreno, em nome de qualquer pretexto.

Ultimamente, a África e a Europa têm sido palco do que afirmamos.

DAR SANGUE
É DAR VIDA

Ele era o maior poeta da América espanhola. Prémio Nobel de Literatura em 1971, morreu em Santiago durante um toque de recolher

PABLO NERUDA

silêncio nos Andes

PABLO Neruda morreu no leito 402, da Casa de Saúde Santa Maria, em Santiago, em pleno toque de recolher. Eram 22h30min de 23 de setembro quando um ataque cardíaco liquidou a derradeira resistência do poeta a um câncer na próstata. Ao seu lado, estavam sua esposa, Matilde Urrutia, sua irmã Laura e o espantoso silêncio da cidade prisioneira em suas casas, entre as 20 e as 6 horas da manhã.

Foi nessa noite de silêncio e de sombras, onde, à exceção de caminhões repletos de soldados ninguém anda pelas ruas de Santiago, que desapareceu o maior poeta da língua castelhana, talvez um dos maiores de toda a humanidade.

Pablo Neruda morreu dentro do mesmo cenário em que havia nascido para a poesia, segundo a definição de seu mestre e amigo, Federico Garcia Lorca:

"Mas cerca de la muerte que de la filosofia, mas cerca del dolor que de la inteligencia, mas cerca de la sangre, que de la tinta, un poeta empapado em voces misticas que el felizmente no puede revelar.
Un verdadero hombre que sabe que el junco y la golondrina son mas eternos que la dura mejilla de la estatua".

Depois de conquistar o Prêmio Nobel de Literatura, em 1971, Neftali Ricardo Reyes Basoalto (Pablo Neruda) deixou o cargo de embaixador chileno em Paris e retornou a Santiago, recolhendo-se ao seu inexpugnável refúgio de Isla Negra. Embora o governo de Salvador Allende houvesse informado que o regresso do poeta obedecia ao seu desejo de retornar à política militante, era fácil de confirmar a versão de que um câncer destruía as últimas reservas de vida do poeta.

Apesar de tudo, Neruda continuou com sua produção literária e escreveu, profeticamente:

Yo no quiero / mi patria dividida /
ni por siete / cuchillos
ensangrentada...

Fui o último jornalista a estar com Pablo Neruda e afotografá-lo. O poeta sempre teve um carinho especial pelo Brasil e os brasileiros. Nesse mesmo domingo ensolarado de março, Neruda recebeu em Isla Negra também a Caribé, o pintor baiano-argentino, que chegava com notícias de Salvador e de Jorge Amado. Entre um uísque e um olhar ao oceano Pacífico, conversamos sobre o humano e o divino. Ainda chocado pela notícia de que Neruda era vítima de um câncer lhe perguntei por sua crença mais sólida. Sua resposta foi:

— Eu creio na profecia de Rimbaud, o vidente. Por isso, não perco nunca a esperança. Não sou impaciente. Enfim, devo dizer aos homens de boa vontade, aos trabalhadores, aos poetas, que o futuro está expressado na frase de Rimbaud: "Apenas com uma ardente paciência conquistaremos a esplêndida cidade que dará luz, justiça e dignidade aos homens".

Nessa mesma ocasião, pedi a Neruda que me dissesse se o momento mais importante da sua vida havia sido a conquista do Prêmio Nobel. O poeta respondeu que, de alguma maneira, o prêmio já havia sido conquistado antes de ser outorgado: "Fui o mais abandonado dos poetas e minha poesia foi regional, dolorosa e chuvosa. Mas sempre tive confiança no homem.

Não perdi jamais a esperança".

E acrescentou: "Não sou hipócrita. O Prêmio Nobel foi muito importante".

Apesar de tudo, a láurea chegou no momento em que o poeta honrava o prêmio.

Agora, sentado em sua varanda debruçado para o oceano Pacífico, Neruda confessa que a grande experiência da sua vida foi a fuga. Em 1949, um ex-presidente chileno decidiu cassar seu mandato de senador e processá-lo.

Um importante jornal chileno, **El Imparcial**, publicou a manchete: **Procura-se Neruda por todo o país.** Diante disso, o poeta resolveu emigrar e procurou qualquer caminho na cordilheira dos Andes que o levasse à liberdade: "Por ali, aonde me levaram acontecimentos já esquecidos em si mesmos, tive que atravessar os Andes, buscando a fronteira do meu país com a Argentina. Grandes bosques cobrem como um túnel as regiões inacessíveis e, como o nosso caminho era oculto e vedado, obedecíamos apenas aos sinais mais débeis de orientação. Não havia marcas, não existiam rotas, e com meus quatro companheiros, a cavalo, buscávamos sempre, em ondulante cavalgada — eliminando os obstáculos de poderosas árvores, impossíveis rios, pedras imensas, neves desoladas, adivinhando mais do que encontrando o caminho da liberdade".

NERUDA me conta um e outro incidente da arriscada travessia e pergunto:

— E você teve medo?

— Tive muito medo. Pensei que havia chegado minha última hora.

A perseguição a Neruda foi inútil. Então, ele escreveu:

Por la alta noche, por la vida entera
De lagrima a papel, de ropa en ropa, /
anduve en estos dias abrumados./

Em sua mesa de trabalho, Pablo Neruda escrevia seus poemas, de preferência à mão. Há pouco tempo, ele deixara o cargo de embaixador em Paris, voltando para o Chile.

Fui el fugitivo de la policia/
Y en la hora de cristal, en la espesura / de estrelas solitarias, /
cruce ciudades, bosques/
chacarerias, puertos,/ de la puerta de un ser humano a otro,/
de la mano de un ser, a otro ser.

Em sua última entrevista, Pablo Neruda me dizia, profeticamente, que pensava que um presidente da República não poderia jamais renunciar.

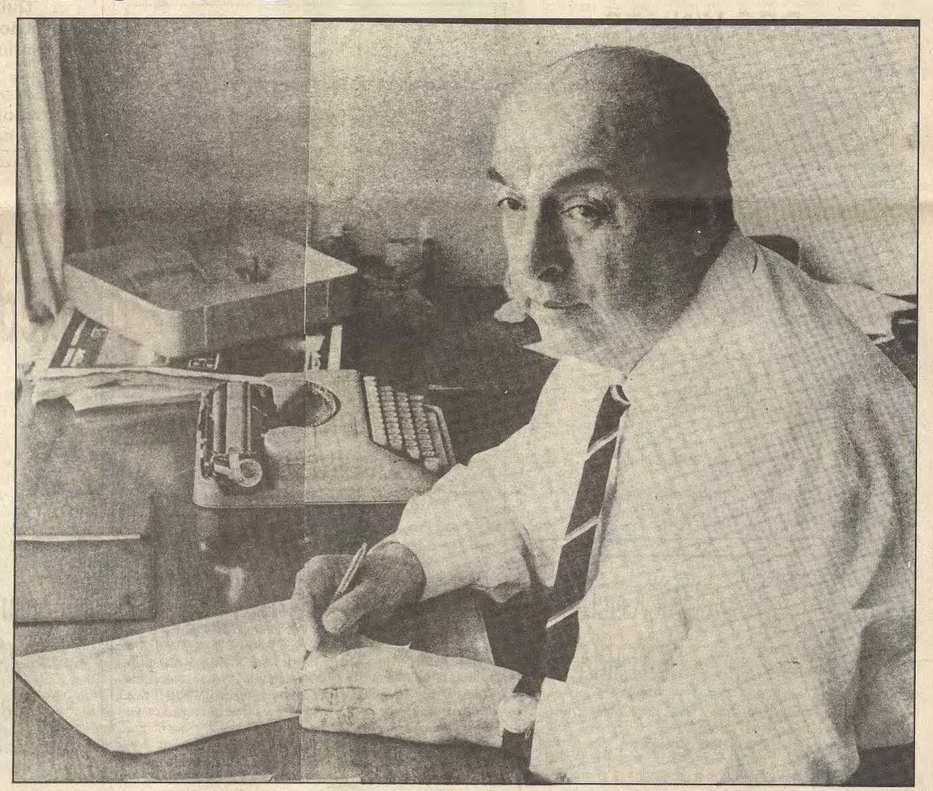
Lembrou-se de Getúlio Vargas e acrescentou que, em sua opinião, era preciso acabar com essa história dos presidentes abandonarem os palácios de governo pelas portas dos fundos...

Quanto a ele, poeta, seguiria militando junto ao povo, defendendo sua unidade.

"Sou um chileno. Conheci as desventuras da nossa existência nacional e participei de todas as alegrias e dores desse povo. Venho dele. Sou parte dele. Jamais estive com os poderosos e sempre senti que a minha vocação e a minha tarefa eram servir ao povo do Chile.

Amei e cantei esse país, em sua grandeza natural, em seus destinos, na epopéia do exército fundado por Bernardo O' Higgins, em nossa esquadra libertadora, em nossos aviadores militares e civis, os primeiros a sobrevoarem a cordilheira e a chegarem à Antártica.

Celebrei o nosso litoral infinito, nosso oceano impiedoso e esplêndido e, ao mesmo tempo, celebrei nossas **empanadas** fritas, sem rival entre as empadas. Celebrei as árvores, as flores, os pássaros, os mariscos e os peixes prateados do oceano chileno. Celebrei também os punhos de Arturo Godoy e os gols do Colo Colo. E meu amor quer elevar o Chile, nossa gente que trabalha, sofre e suporta. Quero estar orgulhoso de uma pátria tão bela. Quero ver um Chile sem andrajos, sem exploração, sem injustiças. Quero ver meu país fortalecido pela unidade do seu povo. Compreendi que a nossa História não é uma ilha separada, distante, mas um fragmento da História dos povos de todo o mundo. Por isso também expressei a epopéia e a penúria de todos os povos da América Latina, as suas lutas de ontem e de hoje, esta permanente batalha pela liberdade, pela emancipação, pelo livro, pelo pão".



AGORA Neruda está morto. Posso vê-lo deitado em seu leito do apartamento 402, da Casa de Saúde Santa Maria: seu corpo enorme, a enorme, cabeça, o cérebro privilegiado que descansa nesse sono sem retorno.

Lembro-me da poesia que Neruda escrevera quando da morte de Gabriela Mistral:

Pobres poetas a quienes
la vida y la
[muerte
perseguieron con la
misma tenacidade
[sombria
y luego son cubiertos
por impacible
[pompa
entregados al rito
y al diente
[funerario

Neftali Ricardo Reyes Basoalto, que a si mesmo se chamou Pablo Neruda, e nasceu em 12 de julho de 1904, em Parral, no sul vulcânico do Chile, está morto nesse solitário quarto andar do hospital chileno. Quando muitos acontecimentos já estiverem esquecidos em si mesmos, como ele gostava de dizer, a voz do poeta continuará presente:

Ya no la quiero , es cierto, pero cuanto
la quise. Mi voz buscava el viento
para tocar su oido./ De otro.
Sera de otro. Como antes de mis
besos./ Su voz, su cuerpo claro.
Sus ojos infinitos./ Ya no la quiero,
es cierto, pero talvez la quiero./
Es tan corto el amor, y es tan
largo el olvido»

No quarto 402, completamente vazio de amigos, está o corpo de Neruda.

A seu lado, a irmã Laura e a paixão de sua vida, Matilde Urrutia, da qual um dia me dissera:

— Minha mulher é provinciana como eu.

Vem do sul, das terras duras de frio e terremoto. Um dia a declarei rainha.

Yo te he nombrado reina.
Hay mas altas que tu, mas altas.
Hay mas puras que tu, mas puras./
Hay mas bellas que tu,
hay mas bellas./Pero tu eres la reina"

LISBOA

MANUEL LOPES BRUNO

6.6.1909 — 25.7.1995

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filha, genro e restantes familiares vêm por este meio agradecer a todos quantos manifestaram pesar pelo seu falecimento e se dignaram acompanhá-lo à última morada.

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação.

Execução de SENTENÇA Nº 180/A/93 Uª secção

Exequentes "AVEIPORT" com sede em Quinta do Simão-Nogueira-Aveiro.

Executado "SERRAÇÃO DO CRAMELEIRO, Lda", com sede em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1995

O Juiz de Direito
Assinatura Ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José Ant. Pimenta, 4 - 1º dtº (Junto à Igreja) Telef. (036) 53777
3260 Figueiró dos Vinhos

- Tratamento em adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Obturações
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodôncia removível

Marcação de consultas pelo Telef. (036) 53777

Visite o Dentista. O SEU SORRISO AGRADECE

LOURENÇO MARQUES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
†

MARIA DE SÃO JOSÉ CAETANO

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares vêm por este meio participar o seu falecimento agradecer muito reconhecidamente a todos quantos tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam!

VENDE-SE

NO ENGENHO - CHIMPELES FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa de habitação com 4 assoalhadas, 2 c/banho, 2 lojas, luz, água e telefone.

Outra casa com lagar de azeite tudo em muito bom estado de conservação, com terras de regadio e mato com pinheiros.

Fica num local maravilhoso junto à Ribeira de Alge com estrada alcatroada à porta e próximo do itenerário da IC8.

CONTACTAR pelo telefone (059) 72162/ 75588 de Vila Real depois das 20 horas e (036) 52360 de Figueiró.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 036 - 5 23 11 — Fax 5 27 72 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 20 do mês de Setembro - 1995, pelas 14 horas, a porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 67/95, vinda do 1º Juízo Cível de Coimbra, extraída da Execução Sumária nº 30/91, movida por BANCO TOTTA & AÇORES, SA. contra MARIA LUISA MORAIS, viúva, e MARIA MANUELA MORAIS RODRIGUES, ambas residentes em Carvalhal - Maçãs de D. Maria - Alvaiázere, hão-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes

IMÓVEIS

1º) Prédio rústico composto de eucaliptal, sito em Ponte, freguesia de Aguda, a confrontar do norte com o viso, sul ribeiro e limite do concelho de Alvaiázere, nascente com Alberto Faustino Brás e poente António Simões. Inscrito na matriz sob o art. 8599. Vai á praça pelo rendimento colectável de 149$00;

2º) Prédio rústico, composto de eucaliptal, sito em Ponte, freguesia de Aguda, a confrontar do norte com o viso, sul com Herdºs de Valdemar Simões Pereira, nascente com Fernando Nunes Lopes e poente com Manuel Borges. Inscrito na matriz sob o art. 8613. Vai à praça pelo rendimento colectável de 85$00.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Junho de 1995

A JUIZ DE DIREITO
Maria Leonor Gusmão
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Fernando Rodrigues

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Última Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação.

Execução de SENTENÇA nº 180/93 Uª secção

Exequentes — "AVEIPORT" — com sede em Quinta do Simão - Esgueira - Aveiro

Executado — "SERRAÇÃO DO CRAMELEIRO, LDA", com sede em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito
O Escrivão de Direito, Assinatura ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

VENDE-SE

Quinta composta por casa de habitação, lojas p/ arrumações c/ água própria, luz, telefone, vinha e árvores de fruto.

Situada ao cimo da Vila-Casal de Stº António.

Contactar pelo telef. (039) 814117

Drª Júlia Veríssimo

Médica dos Olhos

Consultas às Segundas Feiras
(A partir das 14.00h)
Marcações Telef. 52105

Figueiró dos Vinhos
(Junto à Florista)
Ou (039) 711326 Coimbra

ALEXANDER FLEMING

O descobridor da penicilina

CERTO dia, na primavera de 1928, o habitualmente impassível Dr. Alexander Fleming, que trabalhava no seu laboratório do Saint Mary's Hospital, em Londres, não se conteve diante de um fenômeno que chamou a sua atenção: "Mas que coisa curiosa!" Seu assistente olhou a placa que Fleming lhe mostrava, contendo uma cultura de estafilococos, mas não viu nada de excepcional. Os olhos atentos de Fleming, entretanto, tinham percebido algo que seria o princípio de salvação de incontáveis vidas humanas. Era o começo da descoberta da penicilina.

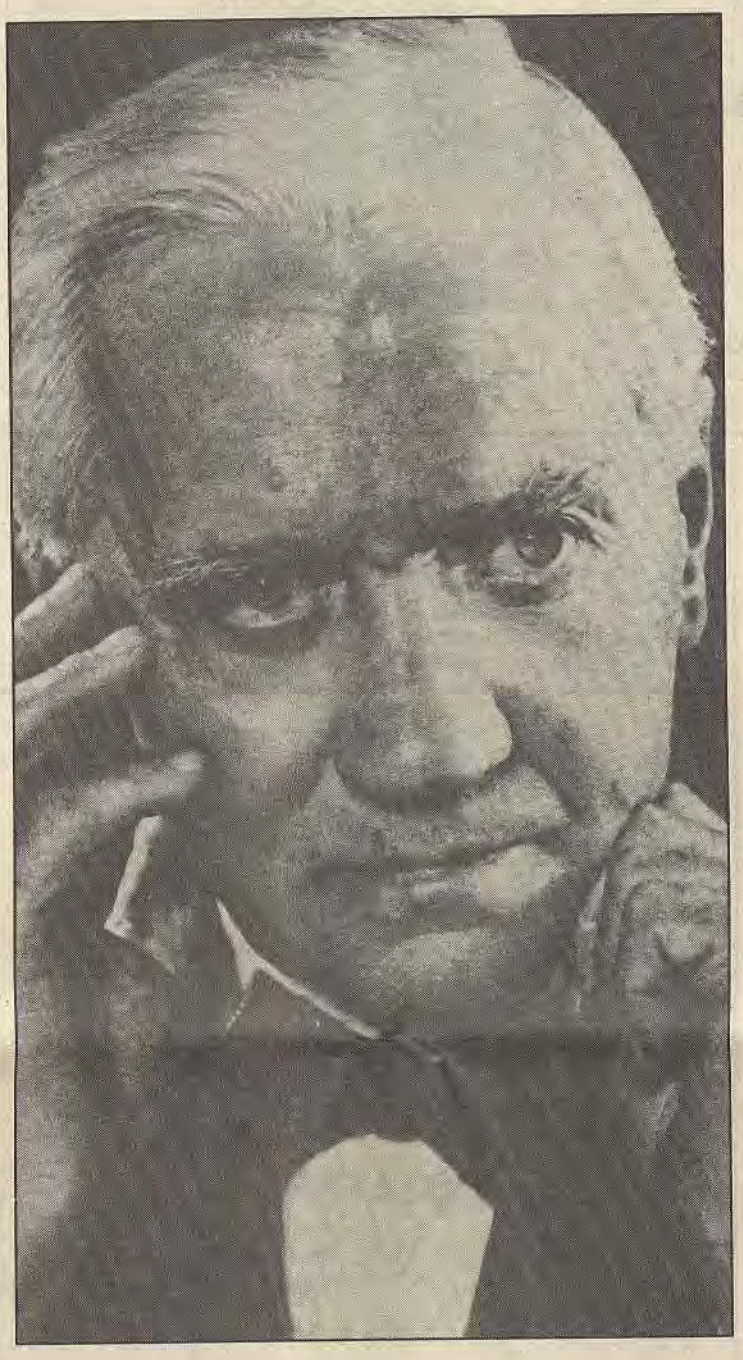
Fleming ausentara-se para um fim de semana fora de Londres. Sobre uma mesa próxima da janela, espalhara diversas lâminas de cultura dos estafilococos, germes responsáveis pela formação dos furúnculos e por outras moléstias. Ao regressar, observando uma das lâminas, ele notou que, com a penetração do ar húmido e poeirento pela janela, ali se formara uma mancha de mofo. Através do microscópio estudou a mancha e verificou que em torno dela se abria uma área completamente livre de bactérias. O mofo matara os estafilococos. A substância observada por Fleming era conhecida cientificamente como **penicillium notatum**. Assim, a uma outra substância obtida através de uma cultura líquida do mofo, Fleming deu o nome de **penicilina**. Era um momento decisivo na carreira do pesquisador Fleming. Antes disso, porém, ele teve que percorrer um longo caminho.

Alexander Fleming nasceu em Lochfield, na Escócia, em 1881. Ao transferir-se para Londres a fim de morar com seu irmão mais velho, Alexander a princípio não pensou nos estudos, empregando-se numa companhia de navegação. Mas, com uma pequena herança recebida de um tio, viu a oportunidade de custear seus estudos. Preparou-se e obteve o primeiro lugar no rigorosos exames universitários daquela época (1901). Pouco depois ingressou no Saint Mary's Hospital, local de trabalho a que permaneceria fiel durante toda a sua vida. Foi por acaso, a convite de um colega, que Fleming entrou como assistente no laboratório de microbiologia, e desde então decidiu fixar-se nas pesquisas bacteriológicas. A carreira de microbiólogo de Fleming, após ser laureado, prossegiu sem novidades, e seria uma entre tantas outras, não fossem a persistência e a curiosidade do pesquisador, além de certos acasos.

O entreato da Primeira Guerra Mundial na sua carreira deu muito que refletir a Fleming, que participou como capitão do corpo médico do Exército inglês. Muitos soldados morriam nas frentes de batalha em consequência dos ferimentos infeccionados e Fleming se preocupou muito com o problema do emprego de antissépticos. A bacteriologia já tinha feito avanços enormes desde os fins do século passado. Nos começos do século XX, esses progressos prosseguiram, com o desenvolvimento da imunologia pelos alemães Robert Koch e Paul Ehrlich. Alguns bacilos, entretanto, como os estafilococos, gonococos e outros da mesma família, ainda resistiam, e certas infecções, como a gangrena gasosa, resultavam sempre em casos fatais, devido à deficiência dos antissépticos. Por cima disso tudo, havia o problema das epidemias, como a da gripe espanhola ou **influenza**, que no fim da guerra, em 1918, causou tantas mortes quanto os bombardeios.

Nos últimos anos da guerra Fleming já era dado como um maníaco, sempre às voltas com o microscópio e as lâminas de cultura das bactérias. Já tinha estudado o bacilo de Pfeiffer, considerado responsável pela **influenza**, e chegara à conclusão de que este era apenas um germe secundário na difusão da doença, causada por um agente muito mais poderoso. Mas Fleming não estava interessado apenas em conclusões de ordem científica, e sim na ação terapêutica direta como consequência das descobertas. No fim da guerra, após ter presenciado cenas dolorosas nos hospitais militares, estava assoberbado pelo problema dos antissépticos. A esse tema dedicou a sua conferência na reunião anual do Royal College of Surgeons. Fleming se opunha à "escola fisiológica", à qual pertencia o seu mestre Almroth Wright, defensor da tese de que os agentes naturais de proteção ao corpo eram suficientes para defendê-lo das infecções. Fleming era partidário da "escola antisséptica", ou seja, da utilização de agentes químicos no combate às infecções, embora reconhecesse que alguns desses agentes pudessem, ao mesmo tempo que exterminavam o germes, prejudicar os elementos naturais de defesa do organismo.

FIRMEMENTE convencido de que as infecções de certo grau só poderiam ser vencidas por meios químicos, Fleming prosseguiu nas suas pesquisas. Tinha um método curioso de trabalho, que incluía um certo "desleixo" proposital. Chegava a reclamar dos seus assistentes o excessivo cuidado em se descartarem de materiais considerados "inúteis". Suas culturas eram guardadas por muito tempo e antes de se desfazer delas, ele as observava atentamente, para ver se algum fenômeno interessante tinha ocorrido.



Em 1921, já era vice-diretor do laboratório do hospital no qual entrara como simples assistente. No ano seguinte, ocorreu uma das suas experiências mais esquisitas. Estando resfriado, um pouco do seu muco nasal caiu acidentalmente dentro de uma cápsula que continha uma cultura de estafilococos. Fleming notou que os germes se extinguiam em torno daquela gota de muco. Convencido de que no muco existia uma substância capaz de matar os micróbios, misturou-o a uma cultura líquida dos germes. A essa substância ele dava o nome de lisozima. Também se utilizou de suas lágrimas e das de seu assistente, Dr. Allison (recorrendo à casca de limões, para provocá-las), misturando-as com as culturas líquidas de micróbios. Os líquidos contendo os micróbios em suspensão nos tubos de ensaio eram escuros, mas se clareavam milagrosamente com a ação tanto do muco nasal quanto das lágrimas, Fleming concluiu que essas secreções do organismo humano eram germicidas. E pensou logo na possibilidade de extração da lisozima pura, para fins terapêuticos.

MAS a comunicação da experiência à Sociedade Real de Medicina provocou risos. Ninguém levava a sério aquelas experiências, consideradas no máximo como pitorescas. Por pouco, Fleming não ficou com a fama de cientista maluco, não fosse a sua reputação já estabelecida de médico e pesquisador do Saint Mary's Hospital. Apesar de tudo, ele continuou a insistir nas vantagens da extração da lisozima pura, que ele não podia realizar, pois era bacteriologista e não químico. Prosseguiu suas pesquisas até que, num certo dia da primavera de 1928, notou a famosa mancha de mofo na lâmina de cultura dos estafilococos.

Fleming já tinha conseguido um êxito terapêutico ao curar, com a substância extraída do mofo, um dos seus colaboradores, doente de sinusite. Fez uma comunicação ao **British Journal of Experimental Pathology**, em 1929, mas continuou a não ser levado muito a sério. Alguns murmuravam ser ele um "especialista da sujeira". Fleming não desanimava, mas esbarrava com o problema de sempre. Não sendo químico, ele não conseguia isolar suficientemente a substância desejada do mofo. Ou seja, não conseguia a extração da penicilina pura, para que esta pudesse ser industrializada. Em 1935, a notícia da descoberta da sulfanilamida, pelo pesquisador alemão Gerhard Domagk, parecia enterrar para sempre o projeto de Fleming. A sulfanilamida curava rapidamente as infecções causadas pelos gonococos e diminuía drasticamente os casos de mortalidade na meningite cérebro-espinhal. Entretanto, muitos outros germes se conservavam resistentes à ação da sulfanilamida. E isso preocupava os meios médicos.

No começo do ano de 1937, dois membros da Universidade de Oxford, os Doutores Howard Florey e Ernest B. Chain, resolveram se dedicar ao estudo do problema dos antibióticos. No ano anterior, no II Congresso Internacional de Microbiologia, Fleming tentara chamar a atenção de todos sobre a penicilina, mas continuou a ser considerado como um caso pitoresco na pesquisa bacteriológica. Sem conhecerem Fleming, Florey e Chain descobriram primeiro os seus trabalhos sobre a lisozima, mas a grande descoberta para eles foi a comunicação sobre a penicilina no **British journal of Experimental Pathology**. Entusiasmaram-se, mas logo se convenceram de que a produção da penicilina pura (até então Fleming só fizera experiências com a penicilina em estado impuro) requeria grandes instalações e um sólido financiamento.

Chain era um grande químico e já havia conseguido isolar a penicilina. Os dois pesquisadores tinham se voltado para os Estados Unidos e conseguido o financiamento de entidades como a Fundação Rockefeller e o Conselho Nacional de Pesquisas. Enfim, com a guerra e o seu cortejo de mortos, o próprio governo britânico passou a dar apoio cerrado à pesquisa.

EM meados de 1940, a revista inglesa **Lancet** relatava a experiência bem sucedida de aplicação da penicilina pura em cobaias. Lendo a revista, Fleming foi a Oxford visitar os pesquisadores que afinal tinham conseguido chamar a atenção dos meios médicos para a penicilina. O encontro foi uma surpresa para Florey e Chain, que caíram das nuvens quando viram o célebre pesquisador. Pensavam que ele já tinha morrido há algum tempo.

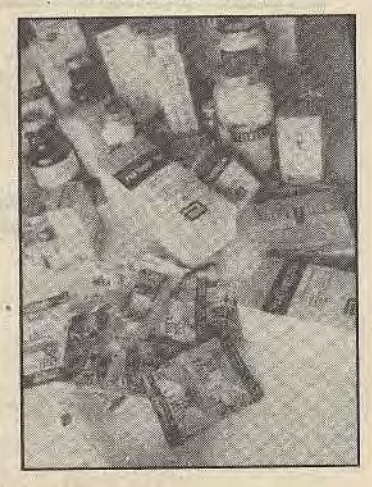
Desde então começou para Fleming, com a ascensão vertiginosa da penicilina no conceito público, uma carreira de láureas universitárias e glórias oficiais. O rei nomeou-o baronete e ele passou a ser Sir Alexander Fleming. Em 1942, na data do seu aniversário, o pesquisador recebeu de presente o primeiro fornecimento de penicilina pura.

APRESSOU-SE em aplicá-la, com grande êxito, em um médico oculista seu amigo que fora atacado de meningite e estava no Saint Mary's Hospital. Para melhor efeito, a penicilina fora injetada no canal vertebral do paciente, o que nunca tinha sido feito antes num ser humano. Abriram-se manchetes no **Times** sobre a penicilina, mas estranhamente o nome do seu descobridor não era sequer mencionado. Essa falha de informação foi corrigida pelo seu velho mestre, o já octogenário Dr. Almroth Wright, que em carta ao jornal defendia a palma do mérito para o seu discípulo.

O final da guerra, em 1945, trouxe a consagração definitiva para Fleming. Juntamente com os seus continuadores, os Drs. Howard Florey e Ernest Chain, ele recebeu o Prêmio Nobel de Medicina daquele ano. A guerra contra as bactérias, que atravessara já dois conflitos mundiais, tinha logrado a vitória numa batalha decisiva. Em relação aos outros bactericidas até então usados, a penicilina apresentava a enorme vantagem de combater as infecções sem prejudicar o organismo. A penicilina foi isolada em quatro tipos diversos, e posteriormente descobriram-se outros antibióticos, que permitiam efeitos mais eficazes reduzindo ao mínimo os perigos da toxidez no organismo humano.

Alexander Fleming, que morreu em 1955, repousa hoje na cripta da Catedral de St. Paul, em Londres, ao lado dos dois maiores heróis ingleses, Nelson e Wellington. Mas Fleming foi outra espécie de herói: a sua penicilina salvou mais vidas humanas do que as que se extinguiram nos dois conflitos mundiais. E tudo isso o modesto pesquisador atribuiu a uma obra do acaso. É possível, mas esse acaso foi favorecido pela sua observação aguda, que conseguiu ver numa simples mancha de mofo um remédio miraculoso. Paraisso era necessária a intuição penetrante do seu gênio científico.

Fleming disse que a sua obra foi fruto do acaso, mas era na verdade um pesquisador tenaz. Abaixo, o cientista com a segunda Lady Fleing, a Drª Amalia Voureka.



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luís**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"

Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO **Telef. 52503**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

A. C. Campos

Especialidades em Pão de Ló e doçarias

Confeitaria e Pastelaria

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 52129

Doces Regionais

PINGO DOCE PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO

CAFÉ • CERVEJARIA

ESPECIALIDADES DA CASA:

MEDALHÕES DE GELATINA

E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa,1

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO

PETISCOS

Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA

RENAT´OS

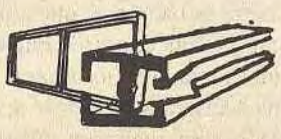
DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SIPICAL



—DE—

Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª

ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451(Residência)

VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

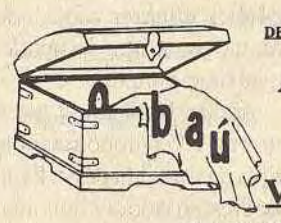
Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos

estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO

Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)

Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE TOMÁS F. S. GRANADA

ATOALHADOS • CAMISARIA

LINGERIE

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40

(Frente ao Terrabela)

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL

Almoços - Lanches - Jantares

ESPLANADA

Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3

TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Um triciclo caixa aberta

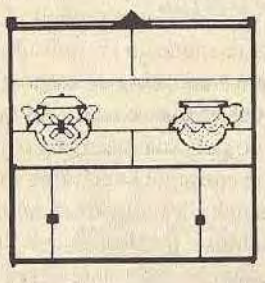
com motor marca ZUNDAPP

em bom estado, o interessado pode

contactar com ***Sr. Artur C. Sabino***

em **ALMOFALA DE CIMA**

AGUDA



A CANTAREIRA

COMÉRCIO DE REVENDA DE ARTESANATO MÓVEIS E UTILIDADES PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na

Rua José Martinho Simões, 81

Tel: (036) 52129/53401 3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

M. TEIXEIRA

LECAR

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria

DROGARIA

Telefones

Estabelecimento - 52481

Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

GALPgás SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

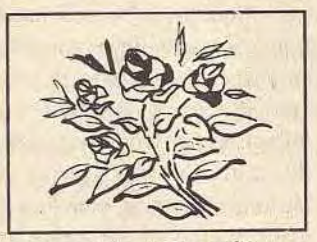
Telef. 523 78 **Praça da República, 8**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

ALUGA-SE DIARIAMENTE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha

Trata: — *Fábrica do pão de ló*

(036) 52129

VENDE-SE NA ERVIDEIRA

Todas as propriedades que pertenceram a Maximiano de Abreu, casa de habitação e propriedade anexa com 4000 m2.

Trata Aníbal Fernandes
Telefones 036-50330 e 01 - 9329870

DESCONTA

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

ALUGA-SE

1º andar c/ 4 assoalhadas, marquise, 2 casas de banho, sótão dividido, quintal/jardim e loja/garagem.
Sito na Rua da Palmeira.

Contactar pelo **Telef. 049 - 311220**
TOMAR.

PRETENDEM-SE

Empregadas para estabelecimento comercial sito em Leiria.
Contactar:
D. CÉLIA
Telef. 044/34564

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

TRABALHADOR AGRÍCOLA

Precisa-se, para pequena Quinta em Tomar. Que saiba trabalhar com tractor e tenha conhecimentos de cultivo de horta e tratamentos de pomares.

Dá-se preferência a casal. Dá-se casa para habitação.

Respostas para:

Apartado 33
2301 TOMAR Codex
Telefone: 049-322064

VENDE-SE (CASA DOS AZULEJOS)

Rua Dr. José Martinho Simões, Nº 65
em Figueiró dos Vinhos
Contactar: Teles: (036) 52177 — (049) 311138

VENDE-SE

Prédio de Habitação c/ Loja
Sito no lugar de **Casais Ferreiros**
BAIRRADAS
Contactar pelo Telef. (036) 52856
em **Ervideira**
Figueiró dos Vinhos

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇÅ À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TITULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA• PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

• QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
• AQUECIMENTO CENTRAL
• EM AMBIENTE DE SOSSEGO

VENDE-SE

Em Fontão Fundeiro, casa de habitação com 2º andar e com 80 terrenos de semeadura, oliveiras e videiras, pinheiros e eucaliptos.

Informa

J. S. SIMÕES

Rua Lourenço Marques, 66-2º Esq.
4445 ERMESINDE
Telef. 9733275

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

* **Mobil**
  Lubrificantes
* **Olivetti e Toshiba**
  Equipamentos de Escritório
* **Handy**
  Mobiliário de Escritório
* **Wasteels**
  Viagens
* **Fountain e Tecnomatic**
  Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
* **Mundial Confiança**
  Seguros

*

Helgest
Contabilidade, Fiscalidade Serviços

Carameleiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 14 e seguintes do livro de notas 34-C, ÁLVARO DOS SANTOS SIMÕES e mulher BEATRIZ DA CONCEIÇÃO SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Lomba da Casa, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM: Centeio e pastagem com catorze oliveiras, com a área de cento e doze metros quadrados, sito em Relva Grande que confronta do norte com Alberto Mendes Simões, sul com casas do próprio, nascente com António Joaquim da Silva e poente com António Simões, inscrito na matriz sob o artigo **16.094** com o valor patrimonial de duzentos e quarenta e dois escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: Casa de habitação com a superfície coberta de setenta metros quadrados e logradouro com a área de cinquenta e sete metros quadrados, sita em Lomba da Casa que confronta do norte com o quintal da casa, sul com a estrada, nascente com a serventia e poente com a quelha, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **605** antes de mil novecentos e trinta e sete, com o valor patrimonial de dezoito mil quatrocentos e quarenta e oito escudos à qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O prédio rústico encontra-se inscrito na matriz em nome do terceiro outorgante em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente encontrava-se inscrito em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, apanhando a azeitona, habitando e zelando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, pagando as contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Julho de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

ANTÓNIO COELHO
STAND DE AUTOMÓVEIS

Figueiró dos Vinhos
TELEF. 036 - 52535

Pedrogão Grande
(Zona Industrial)
TELEF. 036 - 46386

Viaturas Usadas
TOYOTA XL 1.3 4P. 1994
OPEL CORSA 1.2 5P 1992
RENAULT CLIO 1.2 P.P. 1994
PEUGOUT 306 5P 1994
PEUTGOUT 106 5P 1995
FORD FIEST 1.1 5P 1994

Comerciais
MAZDA 6L 1989
MAZDA 3L 3.5 1984
TOYOTA 9 C 1988

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE ALMADA
CERTIFICO

Que, por escritura de justificação lavrada aos vinte e quatro de Fevereiro do ano corrente, de folhas setenta e seis a folhas setenta e oito, do livro de notas número cento e noventa e cinco-C, do Segundo Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, licenciada, Maria Luisa Vieira Elvas da Silva, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA e mulher DEONILDE ROSA RODRIGUES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais de Campelo, Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua da Vinha, dois, oitavo andar direito em Almada; MARIA IRENE DAS DORES PEREIRA CRUZ e marido CIPRIANO DO NASCIMENTO CRUZ, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ela de Campelo, Figueiró dos Vinhos e ele de Carvalhal, Meda, residentes na Quinta Nova, vinte, Vale Rosal, Charneca de Caparica, Almada; e MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS OLIVEIRA PEREIRA, viúva, natural de Tavira (Santa Maria), Tavira, residente na Rua José Fontana, quatro, ter-ceiro A em Almada, intitu-laram-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, identificado na fotocópia que segue, e que tem, além desta, mais duas folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada dos nove de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante
(Maria Clotilde Duarte Martins dos Vales Cortes)

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio urbano, com a área coberta de sessenta metros quadrados, composto de rés do chão com uma loja terrea ampla e primeiro andar com cinco divisões sita na lugar e freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, a qual confronta do norte com os proprietários, sul com Armindo Simões Cascas, nascente com os proprietários, sul com Armindo Simões Cascas, nascente com os proprietários e poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz em seu nome sob o artigo mil cento e trinta e três, com o valor patrimonial correspondente de quatro mil setecentos e noventa e cinco escudos; e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, como consta de certidão negativa ali passada em vinte e sete de Janeiro findo, que apresentaram, e à qual atribuem o valor de CEM CONTOS.

Que eles José Joaquim Pereira, Maria Irene das Dores Pereira Cruz e Isaltino Simões Pereira ajustaram com José Antunes Neto e mulher Maria Eduarda Reis Neto; Carlos Rodrigues Antunes e mulher Ana Maria dos Santos Antunes; Manuel Rodrigues Antunes e mulher Maria Silvina Trancoso Antunes; Ivone Pereira Macau Antunes, viúva e Luis Filipe Macau Antunes e muher Maria de Lurdes Teixeira Antunes, residentes na cidade de Lisboa, a compra do referido prédio urbano, no ano de mil novecentos e setenta e um, tendo mesmo sido paga a sisa devida pelo conhecimento número duzentos e oitenta e três de vinte de Setembro de mil novecentos e seten-ta e oito da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos.

Que, como consta de inventário obrigatório por morte de Isaltina Simões Pereira, foi efectuada a partilha entre a viúva Maria de Fátima dos San-tos Oliveira Pereira e sua filha Cristina Maria Santos Pereira e adjudicada a parte a que tinha direito neste prédio à viúva Maria de Fátima dos Santos Oliveira Pereira.

Que desde então entraram na posse do preferido prédio urbano quer os actuais José Joaquim Pereira e Maria Irene das Dores Pereira Cruz, quer o falecido Isaltino Simões Pereira, inscrito na respectiva matriz em seu nome, pelo qual têm vindo a pagar contribuição predial, prédio este devidamente murado e demarcado.

Que têm vindo a possuir o dito prédio urbano em nome próprio, pacífica e publicamente, sem interrupção, de boa fé, com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos, pelo que se verificam as condições para o referido prédio urbano ser adquirido por usucapião.

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

Este Espaço é para Si

Faça-se Nosso Anunciante

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 33 e seguintes do respectivo livro de notas 49-B, HERMENEGILDO DA CONCEIÇÃO MENDES e mulher NOEMIA DOS SANTOS BENTO MENDES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Aguda, deste concelho e ela desta freguesia e concelho onde residem em Agria Pequena, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, garagem e logradouro, sita em Agria Pequena, com a superfície coberta de cento e setenta e cinco metros quadrados e o logradouro com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados e que confronta do norte com a estrada, nascente e poente com Filipe António Coelho e Augusto dos Santos e do sul com Filipe António Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **3.213** com o valor patrimonial de seiscentos e trinta e cinco mil e quarenta escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribuem o valor de setecentos mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno abitando a referida casa, efectuando obras de conservação na mesma, recolhendo alfaias agrícolas na garagem, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Agosto de 1995

O Ajudante
(Constantino
Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162, Agosto, 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 5 a folhas 6, do Livro de Notas nº 43-C, Flávio Henrique Marinha dos Reis e Moura, casado, natural da freguesia e concelho de Sertã, residente na vila de Figueiró dos Vinhos, que outorga na qualidade de procurador de JORGE MANUEL MARTINS DOS SANTOS e mulher ANA CRISTINA CONCEIÇÃO LEAL DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Castanheira de Figueiró, declarou:

— Que, os seus constituintes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, mato e eucaliptos, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito no Vale Luis, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte como do poente com estrada, nascente com José Manuel Martins dos Santos e do sul com terrenos da Fábrica Paroquial, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 21.948, com o valor tributável de 1.580$00 e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido imóvel veio à posse dos justificantes há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre o têm possuido de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida.

Está conforme. Ansião, sete de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1º Ajudante
(João José
de Oliveira Coelho)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 162 Agosto, 1995)

CAMADA DO OZONO

A camada do ozono, situada no topo da atmosfera protege-nos dos efeitos negativos da radiação ultravioleta, deixando apenas passar o calor e luz suficientes para que exista a vida sobre a Terra.

Essa camada, frágil, está a tornar-se cada vez mais fina, aparecendo em alguns sítios buracos, que estão a deixar passar radiações que provocam, entre outras coisas, o cancro da pele.

O primeiro buraco a aparecer surgiu no Polo Sul em 1985, e desde então não parou de crescer.

Os principais responsáveis pela destruição da camada de ozono são uns gases que se clorofluorcarbonetos, que para simplificar lhe chamamos C.F.C.'s.

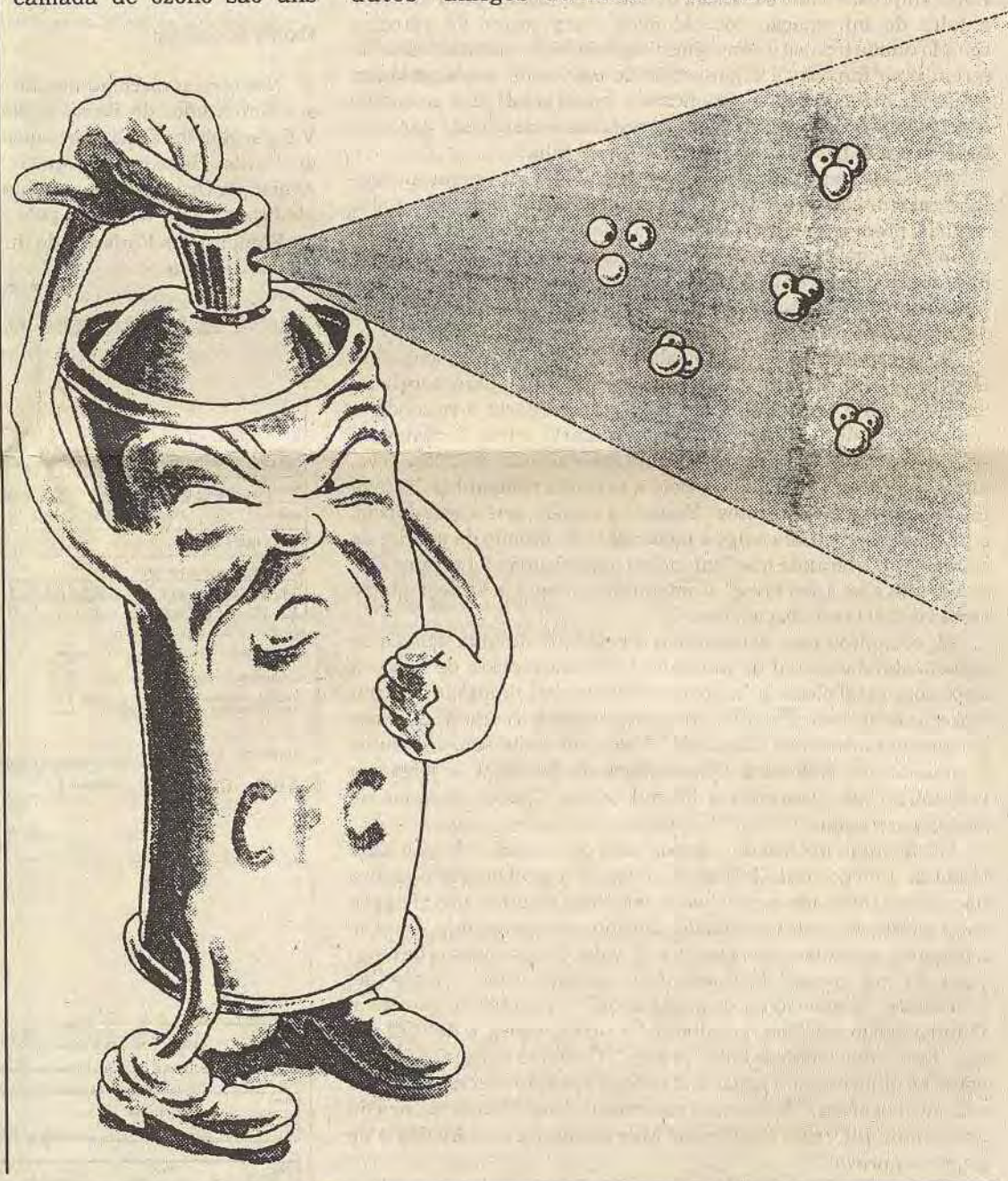
Esses gases são usados em frigoríficos, extintores, ares condicionados, espumas de nylon. Até mesmo a maioria dos spray's, utilizam gases que destoem a camada do ozono.

O QUE TU PODES FAZER

Actualmente, algumas fábricas mais preocupadas com as questões ecológicas, já fazem estes produtos sem C.F.C.'s. Cabe agora a ti, escolher e influenciar os teus pais para que escolham produtos "amigos do meio-ambiente".

E é muito importante, quando fores à praia, ouvires os adultos quando te disserem para não passares muito tempo ao sol e para usares cremes protectores. Porque o sol, sem a ajuda da camada de ozono é, de facto, muito perigoso. Não é bom negócio trocares a tua saúde por um bronzeado. Mas isso tu já sabes.

Para saberes mais coisas, podes ler um livro muito bom que se chama 50 coisas que as crianças podem fazer para salvar a Terra ou então escreve-nos para a nossa morada (Qtª da Arreinela de Cima — Centro Sul — 2800 Almada).



CLUBE DE VÍDEO *CARDOSO*

• *REPORTAGENS*
— Reuniões
— Casamentos/Baptizados
— Festas/Apresentações
— Passagens de modelos, etc.

• *SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS*
— Conversão de filmes 16mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
—Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

• **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:**
aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 ***3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS***

QUANDO SE SEGURAR VEJA COMO E COM QUEM SE SEGURA

Cont. da 1ª Pág.

Comedido nas palavras, António Barreto nem por isso deixa de dar exemplos suficientemente claros para que os incautos se previnam.

Com a devida vénia, transcrevemos:

«... Um número crescente de companhias recusa fazer apólices do ramo automóvel, na variante do seguro contra terceiros. Dizem que dá prejuízo. Algumas aceitam se os clientes fizerem mais seguros. Curioso! Como se pode admitir esta posição, se o seguro é imposto por lei? Se é obrigatório, ou aumentam os preços, ou o Governo as obriga a fazer as apólices. Se pretendem deixar falar o mercado, façam as companhias o que quiserem, mas o seguro deixa de ser obrigatório.

«Se a obrigatoriedade é ditada pelo princípio da defesa do mais fraco, neste caso a vítima do acidente, talvez se justifique a imposição legal. Mas então deixem variar os preços e cessem as seguradoras de fazer "cambão", uma das suas especialidades. O que não se pode é permitir que a obrigatoriedade se transforme num incentivo à chantagem com os clientes. Porque é disso mesmo que se trata.

«Na tentativa de compreender a actuação das seguradoras, falei com várias pessoas. O resultado da investigação foi de pasmar. Estas empresas estão sofisticadamente organizadas para explorar a falta de informação dos cidadãos, num sector de extrema complexidade técnica e de enorme fragilidade dos clientes. Além de terem uma impecável organização de equívocos, ambiguidades, omissões, meias palavras, implícitos e "small print", têm protecção legal para o que fazem. As leis que regulam a actividade parecem ter sido feitas por doutorados em "vermelhinha".

"A. tem um automóvel com nove anos. Quando o segurou, deu-lhe o valor de compra, dois mil contos. Há nove anos que paga, todos os anos, prémios relativos a um bem que "vale" dois mil contos. A companhia, deliberadamente, não o informou da dura realidade dos factos: uma eventual indemnização, hoje, não ultrapassaria, com sorte, os 400 contos. O segurado está a ser legalmente esbulhado de dezenas de contos.

"L. tem um seguro de responsabilidade civil e outro de ocupante. Depois de um acidente, recorreu à companhia para cobrir os encargos. Esta pagou, mas acrescentou uma carta a rescindir o contrato: a apólice deixara de lhes interessar! Furioso, L. resignou-se. Foi a outra companhia e conseguiu fazer as duas apólices. Teve, aliás, de "meter uma cunha", pois a segunda companhia "estava informada dos antecedentes". Eis senão quando, seis meses depois, a primeira companhia exige o pagamento do prémio da apólice de ocupante, declarando que "entendem que essa não foi rescindida" e que "têm a lei a seu favor". Companhia e cliente já vão em quatro trocas de cartas ameaçadoras.

M. consultou uma companhia, a propósito de uma apólice de responsabilidade civil de automóvel. Foi convencida de que era imperioso estabelecer a "responsabilidade civil ilimitada": julgou que era obrigatório. Há cinco anos que paga quantias astronómicas por essa característica "ilimitada". Veio a saber que cem mil contos é mais do que suficiente e que nunca em Portugal se pagaram indemnizações superiores a 30 mil contos. Gastou dezenas de contos para nada.

"B. fez uma apólice de seguros para o seu andar. Pagou uma tarifa de 1,60 por mil. Quinze anos depois, percebeu que o seguro não estava indexado e que o valor calculado no início não chegava a um quinto do preço no mercado. Dirigiu-se à companhia, disse ao que vinha: actualizar a sua apólice. O valor da casa passou de cinco para 25 mil contos! O funcionário calculou tudo e disse-lhe, sorridente: "E não vai ter de pagar nada!" O cliente não percebeu. O funcionário explicou, orgulhoso: "A tarifa, agora, é de 0,75 por mil. Tem vindo a baixar todos os anos". O cliente perguntou: "Mas estou há quinze anos a pagar mais do que o preço do serviço! Por que não me avisaram?" A resposta veio em surdina: "Não é política da companhia informar os clientes! Mas é tudo legal: o Instituto de Seguros aprova!"

"F. fez obras em casa. Caríssimas. Decidiu actualizar a apólice, contra todos os riscos, e acrescentar o custo da obra. O valor final atingiu os setenta mil contos. Ficou satisfeitíssima. Até terramotos podiam vir! Anos depois, absolutamente por acaso, um amigo, após perguntar qual o número de metros quadrados da casa, informou-a: "É um erro, pois se tudo arder, só lhe pagarão 40 mil contos, dado que existe uma tabela municipal de valores máximos!" Dirigiu-se ao funcionário da companhia que tinha feito a apólice: "Por que não me informou da existência desta tabela?" A resposta veio, doce: "Não compete às companhias de seguros informar os seus clientes". F. tinha pago dezens de contos por um seguro que a companhia sabia de antemão que jamais honraria. Sem sombra de pecado!"

Acontece que, nesta Vila, onde a pacatez teima em resistir a um ou outro assomo de desentendimento; onde todos sabemos de todos (ou quase); onde as pessoas, nem que seja por "doces" vias transversas, conseguem dialogar, chegou-nos aos ouvidos um caso curioso. Passou-se — e ainda se passa — com um médico que, em boa hora, aportou a Figueiró dos Vinhos.

Tão estranho o caso é, também tão "de pasmar", que procurámos e obtivemos documentação suficiente para ilustrar, melhor, para reforçar o que nos conta António Barreto. Desta vez, sem estarem em causa automóveis ou residências. Mas de um simples acto médico.

Mais um exemplo que publicamos por duas razões: a primeira, para salientar a boa-fé de quem, cumprindo, foi defraudado; a segunda, pelo descrédito de uma companhia seguradora, originado por um episódio que toca as raias do ridículo, mas extremamente importante pela questão de princípio que envolve.

Através dos documentos que, abaixo, e reproduzem, os leitores julgarão do comportamento de uma companhia seguradora.

* * * *

Coimbra, 1/4/93

Exmº Sr. Dr.

Os n/ cumprimentos.

Vimos pelo presente solicitar o favor de, futuramente, aos sinistrados que se apresentem no consultório de V. Exª lhe sejam prestados os primeiros socorros e depois encaminhados para o Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia, no Avelar, onde deverão continuar tratamento.

Esperando da parte de V. Exª a melhor compreensão para o assunto em questão, subscrevemo-nos com consideração.

* * * *

Exmºs Senhores:

Nos termos da comunicação emitida por V. Exªs relativamente aos Sinistrados do Ramo Acidentes de Trabalho, junto envio a V.Exªs o Boletim de Exame respeitante ao Sinistrado Sr(ª) Ermelinda do Carmo Simões Henriques. Transferida para o Hospital do Avelar por Ordem da Companhia, bem como o Recibo de Honorários Médicos nº ABC-0044521, pelo tratamento efectuado.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1993.

* * * *

IRS · Modelo n.º 6 (art. 107.º do CIRS) — ORIGINAL

Número de identificação fiscal | Código da rep. fin. domicílio contribuinte

ACTIVIDADE EXERCIDA — Designação: Médico-Clínica Geral

CLIENTE — Nome: Companhia de Seguros Bonança, C.P. — Morada — Serviço social — Nº de beneficiário ou Nº de identificação fiscal

IMPORTÂNCIA LÍQUIDA RECEBIDA: Quatro mil duzentos e cinquenta escudos

IMPORTÂNCIA RECEBIDA A TÍTULO DE: Honorários [X] — Adiantamentos por conta de honorários [ ] — Adiantamentos para pagamento de despesas por conta e em nome de clientes [ ]

1 — Importância (b) 5 000$
2 — IVA à taxa de __% (1×2) $
IVA — Regime de isenção (art. 53.º) [X]
IVA — Isento (art.º __) [ ]
3 — TOTAL (1+2) $
4 — Retenção na fonte (c) 750$
5 — Importância recebida (3 — 4) 4 250$

CADERNETA RECIBO ABC 0044521 — Recebi a importância indicada, em 01/06/93 — Assinatura

Mod. n.º 337 Exclusivo da INCM, E.P.

* * * *

ACIDENTES DE TRABALHO
BOLETIM DE EXAME
SE RELATIVO A «TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA» ASSINALE COM «X» [ ]
Processo — Apólice 2125381

SINISTRADO — Nome: Ermelinda Carmo Simões Henriques — Idade 44 — Estado Viúva — Residência: Salaborda Nova - Vila Facaia - Pedrogão Grande — Profissão

SEGURADO — Nome: Manuel Joaquim Dinis — Morada: Salaborda Nova - Vila Facaia - 3270 Pedrogão Grande — Telefone

ACIDENTE — Data 28.5.93 — Hora 18 — Local Graça — Concelho P. Grande — Apresentado em / / — Horas

EXAME DIRECTO (Marcar com «X»)
Sintomatologia apresentada: Dor e hemorragia
Observações
As causas do acidente têm relação com as lesões apresentadas? [X] SIM [ ] NÃO
As lesões ajustam-se à data do acidente? [X] SIM [ ] NÃO — Em caso negativo, há quanto tempo teria ocorrido
Conclusão: [X] Acidente [ ] Doença profissional [ ] Doença intercorrente
Diagnóstico: Ferida incisa mão direita
Tratamento efectuado: Sutura.
Houve exame radiográfico? [ ] SIM [X] NÃO — Em que data / — Qual o resultado /

SITUAÇÃO EM QUE O SINISTRADO FICA — DURAÇÃO PROVÁVEL
[ ] Sem incapacidade, recebendo tratamento às __ das __ H __ às __ H
[X] Em tratamento ambulatório com incapacidade temporária absoluta (ITA) — 20 DIAS
[ ] Em tratamento ambulatório com incapacidade temporária parcial (ITP) de __%
[ ] Internado em __ Serviço __ Sala __ Cama
Prevê-se incapacidade permanente (I. P. P.)? [ ] SIM [X] NÃO — Se sim, de quanto? __% — Observações

NOTA: Não efectuar intervenção cirúrgica, não urgente, sem o parecer dos Serviços Clínicos da [redacted]. Tratando-se de casos de fracturas, lesões oculares ou outras que pela sua gravidade não possam ser convenientemente tratadas na localidade devem ser consultados, telefonicamente, os Serviços da Companhia sobre o destino a dar ao sinistrado.

MÉDICO — Nome — Morada: Figueiró dos Vinhos — Telefone
Figueiró dos Vinhos 28 de Maio de 1993 — Assinatura
AGRADECEMOS O IMEDIATO ENVIO DESTE BOLETIM

BOLETIM DE ALTA – AC. TRABALHO
SE RELATIVO A "TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA" ASSINALE COM "X" [ ]
Processo — Apólice 2125381

SINISTRADO — Nome: Ermelinda Carmo Simões Henriques — Idade 44 — Estado Viúva — Residência: Salaborda Nova - Vila Facaia - Pedrogão Grande — Profissão

SEGURADO — Nome: Manuel Joaquim Dinis — Morada: Salaborda Nova - Vila Facaia - 3270 Pedrogão Grande — Telefone

ACIDENTE — Data 28.5.93 — Hora 18 — Local Graça — Concelho P. Grande — Apresentado em / / — Horas

ANTECEDENTES — Doenças anteriores — ; Doenças coexistentes e intercorrentes — ; Acidentes anteriores e desvalorizações —

DIAGNÓSTICO DEFINITIVO: Ferida incisa profunda - mão direita.

Radiografias e datas: não fez — Análises clínicas e datas — — Exames especiais e datas —

Estado actual discriminativo das lesões resultantes do acidente (Situações de I.P.P. discriminadas no verso): Nota: nos termos da carta recebida pela Companhia, transfere-se para o Hospital de Avelar

INCAPACIDADE — Hospitalizado De . — Em tratamento ambulatório De 280593 . — Com incapacidade temporária absoluta De . — Sem incapacidade De . — Com incapacidade temporária parcial de % De .

CONCLUSÕES — Causa da cessação do tratamento: Transferido para Hospital Avelar nos termos da comunicação recebida da Companhia
O sinistrado pode retomar o trabalho em / / — [ ] Curado sem desvalorização — [ ] Com incapacidade temporária parcial de % durante dias, findo os quais deverá ser revisto — [ ] Com incapacidade permanente parcial de % (discriminar no verso)

MÉDICO — Jorge Silva Pereira, Médico — 3260 Figueiró dos Vinhos — Telefone
F. Vinhos 93.05.29 de 1993 — Assinatura
AGRADECEMOS O IMEDIATO ENVIO DESTE BOLETIM

* * * *

Nos termos da comunicação emitida por V. Exªs em 1 de Abril de 1993, cuja fotocópia se anexa, a Sinistrada Srª D. Ermelinda do Carmo Simões Henriques, vítima de Acidente de Trabalho ocorrido em 28 de Maio de 1993, (Apólice 2125381), foi encaminhada para o Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia, em Avelar, após o tratamento efectuado na data do Acidente.

Em 1 de Junho do mesmo ano foi remetido a V. Exªs o recibo Modelo 2 número ABC 0044521 no valor líquido de quatro mil duzentos e cinquenta escudos, que se encontra por liquidar até ao momento.

Nesta conformidade, venho solicitar a V. Exªs a sua liquidação logo que possível.

Subscreve-se com elevada consideração.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1994.

* * * *

Exmºs Senhores:

Venho solicitar a V.Exªs, resposta à minha carta de 080294 cuja fotocópia anexo.

Subscrevo-me com elevada consideração, e envio os meus cumprimentos,

Figueiró dos Vinhos, 10 de Maio de 1994

* * * *

Assunto:
Ramo: **Acidentes de Trabalho**
Liquidação de Honorários Médicos.

Exmº Senhor:

Não tendo merecido resposta por parte da v/ Companhia, às minhas cartas de 1 de Junho de 1993, 8 de Fevereiro e 10 de Maio de 1994, volto a solicitar a V. Exª se digne providenciar no sentido de mandar proceder à liquidação dos Honorários Médicos que me são devidos, apenas por uma questão de direito, uma vez que o tempo utilizado nas tentativas de solucionar este diferendo, têm resultado em prejuízo acumulado.

Volto a relembrar V. Exªs o percurso deste Processo:

Em cumprimento da comunicação emitida por V. Exªs em 01 de Abril de 1993, e cuja fotocópia se anexa, a Sinistrada Srª D. Ermelinda do Carmo Simões Henriques, vítima de Acidente de Trabalho ocorrido em 28 de Maio de 1993, foi assistida (prestação de primeiros socorros), neste Consultório e nesse mesmo dia encaminhada para o Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia.

Em 01 de Junho do mesmo ano foi remetido a V. Exªs o Recibo Modelo 2 número ABC 0044521 no valor líquido de quatro mil duzentos e cinquenta escudos que se encontra por liquidar até ao presente, por razões que desconheço.

Caso V. Exªs entendam que não devem proceder à sua liquidação, queiram fazer o favor de devolverem o recibo indevidamente retido nesses serviços desde o dia 1 de Junho de 1993.

Fico muito grato, caso V. Exª possa dar-me uma resposta nos próximos quinze dias.

Cumprimenta,

Figueiró dos Vinhos, 29 de Agosto de 1994

Ao
Instituto Português de Seguros
Avenida de Berna, 19
1094 LISBOA

Para conhecimento
Companhia de Seguros

Assunto:
Falta de Liquidação de Honorários Médicos e retenção indevida de Recibo Modelo 2

Exmºs Senhores:

Em 01 de Abril de 1993, foi emitido um ofício proveniente da Delegação de Coimbra da Companhia de Seguros (fotocópia anexa), no qual se referia expressamente que os sinistrados que se apresentassem neste consultório, deveriam ser encaminhados para o Hospital da Fundação Nossa Senhora da Guia, em Avelar, a fim de prosseguirem o tratamento.

Em 28 de Maio desse mesmo ano, apresentou-se no Consultório, a Sinistrada Ermelinda Carmo Simões Henriques, vítima de acidente de trabalho.

Após a prestação dos primeiros cuidados médicos, e nos termos do ofício acima mencionado, procedi à transferência da Sinistrada para o referido Hospital, e remeti para quela Delegação os Boletins de Exame, Alta por transferência e Recibo Modelo 2 das Finanças, número ABC 0044521 no valor ilíquido de 5.000$00 (fotocópias anexas).

Em 8 de Fevereiro, 10 de Maio e 29 de Agosto do corrente ano, insisti junto da referida Companhia para que me fosse liquidada a irrisória importância em dívida (fotocópias igualmente em anexo), sem qualquer resposta.

Não posso deixar de manifestar junto de V.Exª o meu mais veemente protesto perante o comportamento daquela Seguradora, tanto mais que retem indevidamente desde Junho de 1993, um recibo que é tido como recebido.

Fico desde já muito grato pela atenção que a minha missiva possa merecer por parte de V. Exª bem como pelas diligências necessárias para que seja feita justiça.

Subscreve-se com elevada consideração.

Figueiró dos Vinhos 04 de Outubro de 1994.

* * * *

Instituto de Seguros de Portugal
Av. de Berna 19
1094 LISBOA CODEX
PORTUGAL
Telef 793 85 42
Telegramas SEGURADORES
Telex 66362 ISP P
Telefax 793 85 68

Nossa referência 319/94/DAC — Data 26 OUT 1994
Assunto ACIDENTES DE TRABALHO
S/Refª: Carta de 94/10/04
N/Refª: Procº nº 54

Exmo. Senhor,

Temos presente a carta em referência, cujo conteúdo mereceu a nossa melhor atenção.

Vamos recolher elementos sobre o caso que nos refere, pelo que voltaremos à presença de V. Exa. logo que para tal estejamos habilitados.

Solicitamos o favor de, quando se nos dirigir, mencionar o número do nosso processo.

Apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos,

DEPARTAMENTO DE APOIO AO CONSUMIDOR

* * * *

REGISTADA C/ A. R.

ASSUNTO: **DEVOLUÇÃO DE RECIBO DE HONORÁRIOS**

REFERº: Ermelinda do Carmo Simões Henriques - proc. 931708638

Exmºs Senhor,

Em nosso poder as diversas comunicações que V. Exª nos remeteu, com destaque para a cópia da que endereçou ao Instituto de Seguros de Portugal e relativa à assistência prestada à sinistrada em referência, vítima de acidente de trabalho em 28/5/93.

Por razões internas, só agora nos foi possível tomar, em definitivo, posição sobre a questão que nos vem colocando.

De facto, concluímos que a apresentação de honorários por parte de V. Exª é ilegítima.

Assim, para além de devolvermos o recibo modelo 2 ABC 0044521, solicitamos-lhe que contacte o Instituto Nacional de Seguros no sentido de anular a carta que oportunamente teria dirigido a tal entidade, sob pena de tomarmos as medidas mais adequadas e consentâneas à defesa das nossas razões.

Aguardamos que nos contacte nesse sentido.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos.

Coimbra, 94.10.24

JMM

Atenciosamente

* * * *

Referência: S/ Carta datada de 94.10.24

Procº 931708638 - Ermelinda do Carmo Simões Henriques
Assunto:

Esclarecimento sobre a devolução de recibo de Honorários.

Exmºs Senhores:

Acabo de receber a carta em referência na qual se menciona que a apresentação de honorários relativamente ao Sinistro em epígrafe é ilegítima, sem que seja dada uma explicação para essa afirmação.

Nesse sentido agradeço o favor de me informar quais as razões que fundamentam tal alegação.

Aproveito a oportunidade para dar conhecimento a V. Exª de que a retenção do Recibo Modelo 2 por parte dessa Delegação pelo período de 1 ano e cinco meses sem que me tenha sido dada qualquer explicação, apesar das sucessivas cartas, sem resposta, que fui remetendo a V. Exª s durante todo esse tempo, teve como consequência o pagamento de 40% de IRS sobre uma importância ainda não liquidada.

Não posso deixar de manifestar junto de V. Exª a minha indignação perante a ameaça velada com que V. Exªs terminam a v/ carta, a qual é contra a ética com que devem reger-se nossas relações.

Cumprimenta,

Figueiró dos Vinhos, 02 de Novembro de 1994

* * * *

Ao
Instituto de Seguros de Portugal
Avenida de Berna, 19
1094 LISBOA CODEX

Ao Departamento de Apoio ao Consumidor
Referência: S/ Refª Procº nº 54
Ofício 319/94/DAC de 26 de Outubro de 1994

Assunto:
Diferendo com a Companhia de Seguros

Exmºs Senhores:

Começo por manifestar o meu reconhecimento pelo interesse manifestado por V.Exª perante a minha reclamação relativamente ao diferendo que me opõe à Companhia de Seguros.

Com alguma surpresa acabo de receber uma carta da Companhia em questão, cuja fotocópia anexo, a fim de ser analisada por V. Exª e incluída no Processo em curso, a qual merece os seguintes comentários:

— Enviei quatro cartas à Companhia de Seguros sobre o Sinistro em causa, sem qualquer resposta e só agora ao ter conhecimento da reclamação apresentada a V. Exª se dignou responder-me alegando "razões internas".

— Refere-se que o recibo de honorários é devolvido, porque a sua apresentação é ilegítima, sem mencionar o motivo.

— De facto estou agora na posse de um recibo de honorários que foi retido pela Companhia durante 1 ano e 5 meses e sobre o qual já paguei 40% de IRS, importância irrecuperável, pelo simples facto da sua legitimidade só agora ter sido decidida.

— A Companhia considera que deste modo o assunto está resolvido e sugere que anule a carta que remeti a V.Exª e que deu origem ao Processo, atitude que não estou disposto a tomar por estar seguro das minhas razões e certo de que se fará justiça.

— Mais grave do que isso é a ameaça velada que vem expressa no seu último parágrafo, que apenas teve como consequência despertar um sentimento de indignação por semelhante atitude.

Nesta mesma data inquiri a Companhia sobre as razões que alega para considerar ilegítima a cobrança de honorários, da qual anexo igualmente uma cópia.

Subscreve-se com elevada consideração.

Figueiró dos Vinhos 02 de Novembro de 1994

* * * *

ASSUNTO: PEDIDO DE ESCLARECIMENTO SOBRE DEVOLUÇÃO DE RECIBO

REFERª: Ermelinda do Carmo Simões Henriques - proc. 931708638

Exmº Senhor,

Relativamente à comunicação de 2/11 que V. Exª nos remeteu e relativa à questão em epígrafe, somos a informar que a responsabilidade de um eventual encargo sobre o recibo em questão não será desta seguradora, na medida em que não procedemos à sua liquidação, nem colocámos a verba à sua disposição.

Quanto às razões que nos assistem, naturalmente que V. Exª não as desconhecerá, preferindo nós, por ora, encerrar o assunto.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos.

Coimbra, 94.11.03
JMM

Atenciosamente

* * * *

Ao
Instituto de Seguros de Portugal
Avenida de Berna, 19
1094 LISBOA CODEX

Departamento de Apoio ao Consumidor
Referência: S/ Refª Procº nº 54
Ofício 319/94/DAC de 26 de Outubro de 1994
Assunto:
Diferendo com a Companhia de Seguros

Exmºs Senhores:

Relativamente ao Processo em referência, e na sequência da carta enviada à Companhia de Seguros, cuja fotocópia remeti oportunamente a V. Exª, foi recebida resposta imediata conforme cópia anexa.

Todavia o seu conteúdo nada esclarece quanto à pergunta formulada, sobre os motivos que conduziram ao não pagamento de honorários, limitando-se a Seguradora a responder evasivamente à questão que seria crucial para um correcto entendimento sobre o seu comportamento.

Evocando as razões expressas quando da primeira carta que enviei a V.Exª renovo os meus agradecimentos, e fico a aguardar o resultado das diligências empreendidas para a resolução do diferendo.

Subscreve-se com elevada consideração,

Figueiró dos Vinhos 08 de Novembro de 1994

★★★

Comentários para quê? Quando, para nós, a companhia seguradora não navegará em boas águas. O que implica um "aviso à navegação".

Por último.

Omitimos os nomes do médico e da companhia seguradora porque a questão ainda não terminou. E porque não pedimos autorização ao médico para divulgar a documentação que reunimos.

Martinho Simões

ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 23 de Julho — Bárbara Catarina Ferreira Alexandre, filha de António Manuel Henriques Alexandre e de Ana Maria Ferreira Alexandre, residentes em Chão de Couce. Foram padrinhos: João Carlos Tomás Henriques Alexandre e Maria de Lurdes Ferreira de Matos.

— Soraya Athina da Silva Lourenza, filha de António Lourenza e de Maria Otília Carvalho da Silva Lourenza, residentes na Suiça. Foram padrinhos: Cândido Filipe Carvalho da Silva e Cristina de Fátima Figueira Godinho.

No dia 30 de Julho — Ruben Alexandre Fernandes Rodrigues, filho de José dos Santos Rodrigues e de Paula Maria Conceição Fernandes Rodrigues, residentes em Aldeia da Cruz. Foram padrinhos: Evaristo Vicente Martins e Nazaré dos Santos Rodrigues.

— Carlos Miguel Pires Canas, filho de Carlos Alberto Martins Canas e de Maria José da Conceição Pires Martins Canas, residentes em Figueiró dos Vinhos. Foram padrinhos: Augusto Manuel Pires Lopes e Fernanda Caetano Pires.

— Cláudio Alexandre Silva Simões, filho de Adriano Antunes Simões e de Maria de Fátima Carvalho e Silva Simões, residentes na Suiça. Foram padrinhos: Carlos Manuel dos Santos Bento e Célia Maria Antunes Coelho.

No dia 6 de Agosto — Sara Margarida Silva Baptista, filha de Rui Manuel da Conceição Baptista Silva e de Elizabete da Silva Baptista, residentes em Figueiró dos Vinhos. Foram padrinhos: Fernando Manuel Alves de Jesus e Maria Isabel das Dores Gomes de Jesus.

— Alexandre Martins Neves, filho de João Manuel Paiva Neves e de Maria Manuela Martins, residentes em Bairradas. Foram padrinhos: João Luís Simões Coelho e Alzira Martins.

No dia 12 de Agosto — Patrícia Abreu Nunes, filha de Leonel Nunes da Silva e de Maria Irene Nunes Tomás da Silva, residentes no Luxemburgo. Foram padrinhos: Fernando de Carvalho Babo e Arminda de Fátima Lage Gomes Babo.

— Ricardo Soares Sousa, filho de Ramiro da Conceição Sousa Soares e de Elisabete Silva Soares Sousa, residentes no Colmeal. Foram padrinhos: José da Silva Soares e Rosalina Margarida Marrafa Freire.

No dia 15 de Agosto — Sandra Cristina Abreu Ferreira, filha de José Mendes Ferreira e de Luisa Manuela Henriques Ferreira, residentes no Casal de Santarém. Foram padrinhos: Pedro Manuel Nunes Serôdio e Carla Fernanda Ferreira Santos Serôdio.

—Neusa Raquel Abreu Ferreira, filha de José Mendes Ferreira e de Luisa Manuela Henriques Ferreira, residentes no Casal de Santarém. Foram padrinhos: Pedro Osório Quintas Costa e Neusa Marisa Santos Henriques.

— Diogo Alexandre Abreu Ferreira, filho de José Mendes e de Luisa Manuela, residentes no Casal de Santarém. Foram padrinhos: José da Conceição dos Santos e Maria Madalena Angelo Ferreira Santos.

— Bruno Miguel Abreu Ferreira, filho de José Mendes e de Luisa Manuela Henriques Ferreira, residentes no Casal de Santarém. Foram padrinhos: José Júlio Lourenço Lopes e Luisa Isabel Ferreira Santos Lopes.

— Manuela Messaoudi, filha de Jerôme Amar Messaoudi e de Paula Maria Simões, residente em França. Foram padrinhos: Nuno Sérgio Ferreira Simões e Anabela Ferreira Simões.

— Cristiana Santos Fonseca, filha de Agostinho Marques de Fonseca e de Cristina da Silva Santos, residentes em Figueiró dos Vinhos. Foram padrinhos: Luís Filipe Marques de Fonseca e Elisabete da Silva Santos.

— Carolina Lopes Calmão, filha de Vitor Manuel de Rocha Calmão e de Isilda Maria Lopes, residente em Oeiras. Foram padrinhos: Fernando Jorge de Rocha Calmão e Maria Adília Lopes.

No dia 19 de Agosto — Manuela Antunes Ferraz, filha de David Manuel Martins Ferraz e de Fernanda Manuela Antunes Cunha, residentes no Casal dos Ferreiros — Bairradas. Foram padrinhos: Albano Cunha da Silva e Maria João Borges.

— Carla Sofia Pires Bernardino Simões, filha de Carlos Alberto Bernardino Simões e de Maria dos Anjos Conceição Pires Simões, residentes em Figueiró dos Vinhos. Foram padrinhos: José António Bernardino Simões e Ana Maria Pires Caetano.

— João Filipe Coelho Carvalho, filho de Júlio da Silva Carvalho e de Fernanda Pires Coelho Carvalho, residentes na Lavandeira. Foram padrinhos: Joaquina Pires Coelho e Gisélia Maria Alves da Gama.

CASAMENTOS

No dia 22 de Julho — João Paulo Lopes da Silva, de 22 anos, filho de António João Mata Lopes da Silva e de Maria Isabel Marques da Silva, residente em Cernache do Bonjardim e Marta Isabel Santos Ferreira, de 24 anos, filha de Horácio dos Santos Ferreira e de Fernanda Lucinda dos Santos, residente em Barragem da Bouçã.

No dia 29 de Julho — José Manuel Coelho dos Santos, de 25 anos, filho de José dos Santos Silva e de Maria Coelho Cristino, residente na Suiça e Ana Bela Martins de Carvalho, de 25 anos, filha de Manuel Carvalho Pais e de Isabel da Silva Martins, residente em Douro.

No dia 5 de Agosto — Fernando Manuel Rosa Lucina Lopes, de 24 anos, filho de José Lucina Lopes e de Maria Amélia Rosa da Silva, residente em Chãos de Cima e Cidália Cristina Simões Antunes, de 21 anos, filha de Sebastião Antunes e de Maria Isabel Mendes Simões, residente em Carreira, Arega.

— António José Santos Francisco, de 26 anos, filho de José Gaspar Francisco e de Teresa de Jesus Santos, residente na Alemanha e Maria de Fátima Almeida de Carvalho, de 22 anos, filha de Ernesto Rosa de Carvalho e de Deonilde Simões de Almeida, residente na Alemanha.

No dia 12 de Agosto — Emídio Augusto Farinha Lourenço, de 31 anos, filho de Manuel Lourenço e de Angelina Farinha, residente na Suiça e Alice Maria Antunes Mendes, de 24, filha de Constantino António Mendes e de Maria Rosa Joaquina Antunes, residente na Suiça.

No dia 13 de Agosto — Arnaldo Antunes dos Santos, de 24 anos, filho de Custódio Antunes dos Santos e de Helena de Jesus Antunes, residente em Pampilhal-Cernache do Bonjardim e Sílvia Maria Carvalho Martins, de 21 anos, filha de Ilídio Manuel do Carmo Martins e de Maria Isabel Carvalho Pais Martins, residente no Douro.

— Fernando da Silva Paiva, de 28 anos, filho de José da Silva Paiva e de Irene Maria da Silva Paiva, residente no Casal da Fonte -Bairradas e Maria de Fátima da Silva Leitão, de 31 anos, filha de José Leitão Caetano e de Maria de Lurdes Simões da Silva, residente em Casal dos Ferreiros — Bairradas.

No dia 15 de Agosto — Vitor Manuel de Rocha Calmão, de 22 anos, filho de Alfredo Jorge Calmão e de Maria Esmeralda Fernandas de Rocha Calmão, residente em França e Isilda Maria Lopes, de 25 anos, filha de Manuel Coelho Lopes e de Maria Adília Lopes, residente em França.

No dia 19 de Agosto — Luís Manuel Gonçalves Ramos da Silva, de 28 anos, filho de José Bernardino da Silva e de Maria Amélia de Jesus, residente Sobral Valado, Pampilhosa da Serra e Ana Paula Nunes Gonçalves, de 25 anos, filha de José Neves Gonçalves e de Maria da Purificação Carvalho Nunes Mendes Gonçalves, residente em Brejo de Cima, Cabril, Pampilhosa da Serra.

No dia 20 de Agosto — José de Jesus Nunes Martins, de 25 anos, filho de Alcides de Jesus Martins e de Guilhermina Miguel Nunes, residente no Douro e Adélia da Silva Freire, de 24 anos, filha de Alcides da Conceição Freire e de Maria Celeste da Silva Freire, residente em Aguda.

ÓBITOS

No dia 28 de Julho — Maria de São José Caetano, de 81 anos, viúva de António Santos Angelo, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 31 de Julho — Gertrudes Murta Martins, de 85 anos, casada com Francisco Martins Ferreira, residente em Castanheira.

No dia 2 de Agosto — Laura da Conceição Dias, de 79 anos, solteira, residente em Casal de Alge.

No dia 11 de Agosto — Maria Martins dos Santos, de 61 anos, casada com António Almeida Henriques da Costa, residente em Zereiro.

No dia 14 de Agosto — Maria Adelaide de Jesus Godinho, de 74 anos, viúva de Mário dos Santos Godinho, residente em Ribeiro Travesso.

POSITIVOS e NEGATIVOS

O MUNDO actual é atacado por dois flagelos: droga e guerras.

A droga e as guerras, usando a fraqueza do homem que quer bem-estar, dinheiro e poder. Sem esforço e sem olhar a meios.

Tomam-se medidas, dão-se opiniões, fazem-se reuniões ao mais alto nível mas continua tudo na mesma.

Ninguém quer lembrar-se de que só acabando com as plantações de ópio e não fabricando armas, acabam os males que nos afligem. Os mesmos que aconselham medidas não lhes convém tomá-las...

Hipócritas.

Caminha-se para o extermínio...

Fica-se horrorizado com a falta de sinceridade e honestidade de certas pessoas. Atente-se, por favor.

Invectivam certos senhores — todos os que se julgam donos da verdade e da ciência de governo — contra o desemprego e suas causas. E, efectivamente, o desemprego afecta a todos. Também os que suportam impostos e taxas para "sustentar" os desempregados.

E, não obstante, permite-se a importação de roupas, calçado, produtos alimentares, artigos de luxo, jogadores de futebol...

E não só da União Europeia. Também da Malásia, Indonésia, Coreias, Marrocos, Colombia, Chile... que fecham as portas aos nossos produtos.

O nosso raciocínio é fácil e nada atrevido. Se importamos não consumimos produtos portugueses. Logo, retiramos trabalho aos portugueses, criamos desemprego.

Quem entende isto???

Já hoje parece haver métodos eficazes de combate à poluição.

Não se entende, por conseguinte, que uma população inteira esteja sujeita aos maus cheiros da pocilga industrial do Cabeço do Peão. Sabemos, por informação de um sócio da Empresa, que está a ser feito grande esforço financeiro para remediar a situação.

Vamos aguardar que a técnica ganhe mais esta batalha.

Também a água de abastecimento ao Bairro do Carameleiro não está a ser a qualidade. Suja, mal cheirosa e com mau paladar.

Não acreditamos na informação, mas houve uma voz que garantiu que a água estava a ser captada na Lapa da Moura, onde existiria uma pocilga que escorria os sedimentos para a tomada de água, além de que, a Ribeira d´Alge era o esgoto das aldeias que banhava desde a nascente.

Sinceramente, não é de acreditar.

Ainda a propósito de água, julgamos saber que as três Câmaras do triângulo — C. Pera, P. Grande e F. Vinhos — congregaram esforços para resolverem, definitivamente, o problema do abastecimento aos três concelhos.

Se a nascente da Cova das Malhadas, onde se situará a captação para este empreendimento, tem caudal constante e suficiente para o consumo actual e para acudir ao crescimento natural durante os próximos 25 anos, pelo menos, é de aplaudir. E é mais um exemplo de que o ditado "a união faz a força" tem ampla aplicação. Poupa-se dinheiro e resolve-se um problema difícil.

Castanheira de Pera tinha nascentes de água pura e fresca. E lembro-me de que, no alto do Santo António, por detrás da capela, havia uma nascente maravilhosa que em pleno verão corria serra abaixo com um bom caudal.

Figueiró dos Vinhos, Agosto de 1995
Assinatura Ilegível

VIAGENS À MEMÓRIA

O gesto de um Governador Geral

Já numa anterior viagem, citei que a Ganda era um concelho composto por cinco Postos Administrativos: — Chicuma a 70 quilómetros, a Chilata a 120, a Ebanga a 45, Quinjenje a 40 e o Cubal a 50. Este Posto do Cubal tinha a vantagem de albergar no seu seio uma das principais oficinas do C.F.B. (Caminho de Ferro de Benguela) que lhe traziam movimento e população. Muito naturalmente passou a Concelho e, posteriormente, passado muito pouco tempo, a Cidade.

Foi uma desconsideração para a Ganda que não merecia o enxovalho. O sentimento foi grande e a tal ponto que resolveu-se não acusar o toque. A melhor bofetada, mesmo a Governantes é de luva branca. Desafia e não doi.

O Cubal preparou festa rija como convinha, convidando também alguns elementos da vizinha Ganda, sem arrogância despropositada. O dia da elevação a cidade foi de cerimónia.

Deslocado de Luanda cerca de mil quilómetros ter-se-á admirado o Senhor Governador Geral de não receber delegação do velho e já conhecido Concelho da Ganda, a convidá-lo para uma habitual visita. Subiria somente 50 quilómetros e sairia, facilmente, por avião para o definitivo destino.

Somente alguns vereadores, em seu nome pessoal, o foram cumprimentar. E daí não passou a atenção e respeito devidos a um Governador Geral.

Alguém lho disse ou ele percebeu que a Ganda estava magoada com a desconsideração. Acreditou-se que terá sido o então Governador de Distrito Comandante Santos Prado que sentia a injustiça que estava a praticar-se.

E foi ele que transmitiu à Câmara da Ganda o desejo do Senhor Governador Geral visitar a Vila. Num abrir e fechar de olhos se organizou a sessão boas-vindas-sem convites - e sem organização. À hora aprazada estava cheio o salão de Festas do Club Recreativo com umas centenas de pessoas.

Após os cumprimentos e de algum pedido que estaria pendente de resolução superior, levantou-se o Coronel Rebocho Vaz pois era ele o Governador Geral e, sensibilizado, pediu desculpa de não ter considerado, como podia ter sido, no mesmo diploma, a elevação do velho concelho à categoria de cidade.

Menos de dois meses depois, deslocando-se expressamente em Dakota, aterrou no campo da Ganda com a sua comitiva, para com solenidade e alguma pompa, resgatar a falta que confessara ter cometido para com a população da Ganda.

Aconteceu num dia 24 de Janeiro de 1968, a promessa.

A fotografia testemunha a assinatura da acta da promessa.

Visita do Governador Geral Rebocho Vaz

Ao Comandante Santos Prado, homenagem póstuma e ao Senhor Coronel Rebocho Vaz, votos de longa vida. Figuras de eleição, oxalá tenham podido perdoar aos "iluminados" do pós 25, tanto mal que lhe fizeram. Maldosa e inconscientemente.

Figueiró dos Vinhos, 8 Agosto 1995
A. Lopes dos Santos